

O 101.º ANIVERSÁRIO DO MANIFESTO COMUNISTA

Este mês, no dia 23, completa 101.º aniversário da publicação do "Manifesto Comunista", no qual Marx e Engels expuseram, pela primeira vez, de forma sistemática, os fundamentos do socialismo científico, armando o proletariado com a compreensão de seu papel histórico e apontando-lhe o caminho de sua libertação.

O "Manifesto" continua, ainda hoje, como um guia para a classe operária de todo o mundo, como uma das obras fundamentais do marxismo. Comemorando este seu 101.º aniversário, publicamos a seguir biografias de seus geniais autores.

KARL MARX

O GENIAL fundador do socialismo científico nasceu a 5 de maio de 1818 na cidade de Treves, na Alemanha. Seu pai era advogado, de origem judia, convertido ao cristianismo.

Após cursar a escola primária na cidade natal, Marx cursou as universidades de Bonn e de Berlim, dedicando-se particularmente ao estudo de Direito, da História e da Filosofia. Marx pertenceu, então, ao grupo de tendência revolucionária dos discípulos do filósofo alemão Hegel, que eram conhecidos como os "jovens hegelianos".

Depois de concluído o curso com a brilhante defesa de uma tese sobre os filósofos gregos Demócrito e Epicuro, Marx passou um curto período em Berlim e se transferiu, em 1842, para Colônia, onde se tornou o redator-chefe do diário "A Gazeta Renana", órgão da burguesia radical. A orientação revolucionária, que Marx imprimiu ao jornal, atraiu sobre ele as iras da censura prussiana, e que forçou Marx a abandonar a direção do órgão, aliás proibido de circular em março de 1843.

O trabalho jornalístico revelou, entretanto, a Marx a escassez dos seus conhecimentos sobre Economia Política e o levou a dedicar-se a esta ciência, que veio a ser completamente transformada com os seus estudos.

Em 1843, Marx contraiu matrimônio com a sua amiga de infância Jenny von Westphalen, transferindo-se para Paris, onde editou, com Arnold Ruge, o primeiro e único número dos "Anais Franco-Alemães". Lenin afirmou o seguinte a respeito da contribuição do jovem Marx aos "Anais":

(Conclui na 2.ª pag.)



KARL MARX



Engels

FRIEDRICH ENGELS

VOZ OPERÁRIA

ANO I — RIO DE JANEIRO, 19 DE FEVEREIRO DE 1949 — N.º 1

ERGUE-SE O POVO CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

"NÃO PERMITIMOS QUE VV. EXCIAS. REFERENDEM ESSE PROJETO" — DECLARAM AOS PARLAMENTARES OS FERROVIÁRIOS DA SOROCABANA ★ MANIFESTOS DOS ESTUDANTES E DO CENTRO DE DEFESA DO PETRÓLEO, EM SÃO PAULO ★ LUTAR AGORA, ANTES QUE SEJA TARDE

O PROLETARIADO, os democratas e patriotas de todas as camadas da população estão comoreendendo a séria ameaça que pesa sobre nosso povo, com a aprovação e a vigência da celerada lei de segurança, que o governo exige do Congresso.

Se se é insuportável a situação das grandes massas populares, se já vivemos num regime de atentados contra os direitos e liberdades dos cidadãos, de opressão e exploração crescente da classe operária e do povo, se a aprovação da lei de segurança muito piores serão ainda as condições de vida de nosso povo. Todas as suas lutas contra a fome e a miséria passarão a ser "ilegais" e perseguidas; todas as suas campanhas em defesa de nossas riquezas, da soberania nacional e da paz tornar-se-ão "crimes" contra o Estado e motivo para o encarceramento e as torturas de patriotas e democratas. Os dispositivos constitucionais que proclamam as liberdades dos cidadãos serão automaticamente revogados e todos esses atentados policiais do governo contra a imprensa livre, contra a classe operária, contra a liberdade de opinião e de crítica, de organização e manifestação pública que tanto revoltam o nosso povo, tornar-se-ão, com a lei de segurança, um "direito" do governo.

Estamos, assim, diante de uma tentativa do governo de dar mais um passo para a instalação no país, de uma ditadura sangüinária e terrorista, no estilo das que ensanguentam o

solo da Grécia, da Espanha e de Portugal. E é claro que, a pretensa legalização de um tal regime terrorista por um governo, como o de Dutra, que se caracteriza pela sua submissão ao jogo de interesse dos trustes e do governo norte-americanos visa sobretudo vestir sobre o nosso povo uma verdadeira camisa de força, para que se tornem mais fáceis a entrega de nossas riquezas aos monopolistas ianques e a preparação guerrreira do país para as chacinas

internacionais que visam desencadear os agressivos imperialistas de Wall Street.

LUTAR AGORA!

Por isso, os trabalhadores, os intelectuais honestos, as massas populares, todos os democratas e patriotas começam a verificar que, ou lutam agora com energia e firmeza contra a aprovação e vigência do novo código de castigos nazi-ianque, ou terão, mais tarde, de fazer sacrifícios, muito maiores e mais dolorosos para reconquistarem as

liberdades democráticas, impedirem o aniquilamento físico de nosso povo pela fome e tirarem a nossa pátria da humilhante condição de colônia norte-americana.

Assim, já se iniciam os movimentos de protestos e as lutas contra a nova lei celerada. Movimento de protesto como o que realizam os ferroviários da «Sorocabana», em luta por aumento de salários e suas demais reivindicações e que demonstram

(Conclui na 7.ª pag.)

ISTO ACONTECEU

O povo carioca já iniciou a campanha contra a nova Lei de Segurança fascista. Cada dia, que passa, aumenta o número de inscrições murais e cartazes por toda cidade, com dizeres de combate à lei. Em quase todos os bairros já se podem ler pelas paredes e pelos muros estas duas frases:

"Abaixo a Lei de Segurança" e "Viva Prestes".

Absolvido finalmente o ex-vereador e líder comerciário Arlindo Pinho, como resultado do grande movimento de solidariedade que se organizou pela sua liberdade. O povo brasileiro exige agora a de Gregório Bezerra, cujo "habeas-corpus" será julgado pelo Supremo no próximo dia 23.

Os tranviários de "Pernambuco Tramways" estão se organizando em comissões de locais de trabalho, a fim de lutar contra o desconto do imposto sindical e em defesa de Prestes. Um dos líderes dos tranviários declarou à imprensa: "O ano passado fomos coagidos pela polícia a pagar esse absurdo

imposto que alimenta os tapurus do sindicato. Mas esse ano, mesmo com polícia, não pagaremos, lutaremos contra o imposto de corrupção".

Cresce em São Paulo a luta contra o imposto sindical. Revoltou ao proletariado a notícia de que Cr\$ 1.200.000,00 foram retirados pelos pelegos do "fundo sindical", a pretexto de pagamento das manifestações do 3.º aniversário do governo Dutra. Os operários estão pichando os muros e as paredes das fábricas com os seguintes dizeres:

"Abaixo o imposto sindical" — "Queremos aumento".

O C.N.E.D.P. recebeu comunicação de que os Sindicatos Unidos Petroleiros da Argentina aderiram à realização do Congresso Latino-Americano de Defesa do Petróleo, a ter lugar no Rio de Janeiro, conforme o decisão tomada na histórica I Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Além disso, o Sr. Pedro Gomis, presidente dos referidos Sindicatos, convidou o Centro a enviar uma delegação de trinta membros a Argentina.

A LEI DE SEGURANÇA E A LIBERDADE DE PRESTES

WALDYR DUARTE

O POVO se ergue em defesa de Prestes. Em São Paulo, escritores e artistas, trabalhadores e camponeses, donas de casa e estudantes, organizam-se em comissões de defesa da liberdade do Cavaleiro da Esperança, dispostos a derrotarem o processo que lhe movem os seus inimigos, que são os inimigos do povo.

Em outros Estados, este exemplo começa a ser seguido, lançando à luta os democratas, os patriotas que desejam liberdade e progresso para a nossa Pátria.

O povo brasileiro, que há 25 anos tem seus olhos voltados para Prestes, a quem transformou no Cavaleiro de suas Esperanças, sabe o que significam esses processos e essas perseguições contra o seu grande líder. Quando a hienas da reação investem contra Prestes, procuram roubar a sua liberdade, é porque as liberdades populares estão sendo aniquiladas em nosso país, é porque os trustes imperialistas lançam com maior brutalidade suas garras colonizadoras em nossa terra, é porque se pretende oprimir e explorar mais ainda o nosso povo e transformá-lo em carne de canhão das carnificinas empreitadas pelo imperialismo. Foi assim na época da Coluna Invicta, quando o país viveu sob um permanente estado de sítio e aqui se inauguravam na Clevelândia hedionda campos de concentração. Foi assim depois de 35, quando o fascismo avançou a passos largos no país, enchendo as prisões com os melhores patriotas, destruindo todas as liberdades populares, derramando o sangue dos verdadeiros democratas que se levantavam contra o terror da ditadura estadonovista. O tempo em que Prestes viveu encarcerado é, justamente, aquele em que o povo brasileiro se viu lançado num verdadeiro regime de terror, oprimido, esfomeado e perseguido.

Hoje volta-se a perseguir Prestes. Os mesmos homens que, em 35 e 37 tramaram a sua prisão e condenação a longos anos de cárcere, procuram roubar-lhe a liberdade. E nós sabemos em que condições o fazem. Num momento em que, mais uma vez, são golpeadas todas as conquistas democráticas do povo, em que as massas populares suportam ainda com maior intensidade a fome e a miséria, em que cresce diariamente a exploração sobre a classe operária e a massa camponesa e em que, sobretudo, vai nossa Pátria transformando numa colônia dos trustes e sérias ameaças de envolvimento nos planos guerreiros de Wall Street pesam sobre o nosso povo.

(Conclui na página central)

— "Nos artigos de Marx, que a revista publicou, ele já nos aparece como um revolucionário, que propugna "a crítica implacável de tudo o que existe" e, sobretudo, "a crítica das armas", que se dirige às massas e ao proletariado".

Em setembro de 1844, verifica-se, em Paris, o primeiro encontro pessoal entre Marx e Engels, iniciando a magnífica amizade revolucionária entre os dois fundadores do socialismo científico. Em 1845, publicaram ambos um livro em colaboração: "A Sagrada Família". No ano seguinte, escreveram, também em colaboração, "A Ideologia Alemã", que só veio a ser publicado muitos anos após a sua morte. Nessas obras, já haviam Marx e Engels rompido com o idealismo de Hegel, já elaborado os fundamentos da concepção materialista dialética da natureza e da sociedade humana. O socialismo começava a deixar de ser utopia para se transformar em ciência. Mas, ao mesmo tempo em que se dedicavam ao trabalho teórico, Marx e Engels participavam da atividade prática dos grupos revolucionários existentes em Paris.

Por exigência do governo prussiano, Marx foi considerado revolucionário perigoso e expulso de Paris, indo viver em Bruxelas, onde publicou, em 1847, o seu livro "Miséria da Filosofia", dirigido contra o livro do socialista pequeno-burguês Proudhon, intitulado "Filosofia da Miséria".

Em Bruxelas, Marx pertenceu a uma sociedade secreta de propaganda, a "Liga dos Comunistas", tendo participado, em Londres, do seu segundo congresso. Foi nesse congresso, que Marx e Engels receberam a tarefa de escrever o imortal "Manifesto Comunista", publicado, pela primeira vez, em fevereiro de 1848.

Na Bélgica, Marx continuou sua luta teórica contra o governo prussiano, que novamente exigiu sua expulsão. Quando na França estalou a revolução de fevereiro de 1848, o governo belga, atemorizado com os movimentos populares que se iniciaram em Bruxelas, prendeu Marx e o desterrou. Marx voltou a Paris, mas ali pouco se demorou porque, em março de 1848, também a Alemanha foi atingida pela onda revolucionária. Marx se dirigiu para Colônia e ali fundou a "Nova Gazeta Renana".

Em 1849, a contra-revolução triunfava na Alemanha e Marx foi levado à barra de um tribunal, onde deu o primeiro exemplo do comportamento de um comunista perante a justiça da classe dominante. Em março de 1849, Marx foi expulso da Alemanha, mais uma vez regressando a Paris. Mas, após os acontecimentos de 13 de junho de 1849, quando ficou destruído pela reação o partido pequeno-burguês de Ledru Rollin, Marx foi novamente expulso, viajando para Londres, onde viveu até a sua morte.

As condições dos primeiros anos de vida no exílio para Marx e sua família foram particularmente trágicas. A miséria era a mais negra e Marx se viu obrigado até a vender a própria cama para comprar comida. Dos seis filhos que teve o casal Marx, três morreram nesse período. Não fosse a ajuda financeira de Engels, Marx, sem dúvida, não teria podido levar adiante a sua obra.

Após o golpe de Estado de 2 de dezembro de 1851, na França, Marx escreveu o seu famoso estudo intitulado "O XVIII Brumário de Luis Bonaparte", em que fez o resumo do período 1848-1851.

Nos anos seguintes, Marx se dedicou intensamente ao estudo da economia política, publicando, em 1859, a "Contribuição à crítica da economia política" e em, 1867, o 1.º tomo de "O Capital", em cuja preparação trabalhou cerca de vinte anos. Com esta obra Marx realizou nas ciências sociais uma revolução só comparável à de Darwin no terreno da biologia.

Em princípios de 1860, começou a se reanimar o movimento operário na Europa, restabelecendo-se das derrotas sofridas em 1848. Marx e Engels, sempre ligados à luta prática, fundaram, por isso, em 1864, a "Associação Internacional de Trabalhadores", a I Internacional. Foi Marx, seu inspirador e dirigente ideológico, quem redigiu o Manifesto de Fundação e escreveu quase todos os documentos mais importantes. A Primeira Internacional desempenhou importantíssimo papel na história do movimento operário, ajudando diversos agrupamentos revolucionários de tendência não-marxista e de diversos países a evoluir para o socialismo científico. Marx lutou intransigentemente contra todas as tendências oportunistas, anarquistas e pequeno-burguesas, em geral, forjando, assim, a tática revolucionária do proletariado.

Em 1871, Marx escreveu a sua obra "A guerra civil em França", em que fez uma análise genial da experiência da Comuna de Paris. Após a derrota desta, as circunstâncias obrigaram o Conselho Geral da Internacional a se transferir de Londres para Nova York. Em 1876, era a organização dissolvida. Nos grandes países civilizados, começaram a se formar, separadamente, mas sob a influência comum do marxismo, poderosos partidos operários de massa. Marx era o centro de atração de todos eles. A sua casa vinham pedir conselhos os dirigentes franceses, alemães e de numerosos outros países. Ao mesmo tempo, Marx procurava terminar "O Capital", compreendendo a enorme importância que esta obra deveria ter para a classe operária. "O Capital" tornou-se, de fato, a pedra angular do materialismo histórico, da ciência social de Marx, Engels, Lenin e Stalin.

Marx não conseguiu, porém, dar por terminada a sua obra fundamental. As duras condições de sua vida de revolucionário e o excessivo trabalho a que se entregou, minaram as suas forças e, a 14 de março de 1883, às duas horas e quarenta e cinco minutos da tarde, sentado em sua cadeira predileta, cessou a vida de Marx, do mais genial entre os homens geniais, cérebro e coração do proletariado.

Engels pôde dizer, com toda justiça, nos funerais do seu grande amigo:

"Morreu admirado, querido, chorado por milhões de companheiros de armas, revolucionário de toda a Europa e da América, desde as minas da Sibéria até a Califórnia".

OS TRABALHADORES EXIGEM O PAGAMENTO DO REPOUSO

ARRANCANDO do Parlamento, através de suas lutas, a regulamentação do pagamento do repouso remunerado, a classe operária brasileira obteve importante conquista na batalha em que está lançada contra a política de fome e rebaixa de salários, patrocinada pelo governo a serviço dos tubarões e dos trustes. Vários setores das massas trabalhadoras conquistaram, com a regulamentação do pagamento do repouso, um aumento automático de 16% nos salários.

Esta vitória, porém, precisa ser consolidada e efetivada. A simples promulgação de uma lei, num regime como o que aí está, onde se sucedem diariamente os golpes contra as conquistas da classe operária, não basta para que os trabalhadores tenham garantidos os seus direitos. Estes só serão reconhecidos pelos patrões se a massa operária, lutando e organizando-se, impuser a sua observância.

AS FOLGAS REMUNERADAS — DIREITO LÍQUIDO DOS TRABALHADORES

A verdade é que a lei de regulamentação está em vigor desde 15 de janeiro do corrente e em grande número de empresas os patrões ainda manobram de diversas maneiras para protelar indefinidamente o pagamento das folgas remuneradas ou para, ao pagá-las, reterem aos trabalhadores várias de suas conquistas. No Rio G. do Sul, por exemplo, logo que foi promulgada a lei de regulamentação, os proprietários das fábricas, de tecidos informaram que iriam deixar de pagar aos operários a bonificação de 11% que esses últimos haviam conquistado em recente contrato coletivo de trabalho.

Enquanto isso, outros empregadores alegam que estão aguardando que o ministro do trabalho baixe portaria sobre o pagamento do repouso, para então executarem os dispositivos da lei de regulamentação. Nenhum trabalhador pode aceitar essas manobras protelatórias, pois o pagamento do repouso não depende mais de portarias. É um direito líquido da classe operária e sua observância depende, agora, da intensidade com que os trabalhadores lutaram para que os patrões não o burlem, ou pagando o repouso tirem-lhes outras conquistas.

LUTAS PELO PAGAMENTO DO REPOUSO

Isso é o que já estão fazendo os trabalhadores de várias empresas. E é o que farão, certamente, todos os trabalhadores que têm direito ao recebimento das folgas remuneradas, inclusive aqueles esbultados na própria lei de regulamentação, como os mensalistas e quinzenalistas, que também precisam lutar para que a medida os atinja.

Nesta luta, como nas demais que trava a classe operária contra a fome e por suas reivindicações, é a sua combatividade, organização e unidade que, afinal, decidirão a seu favor. Sabem disso os milhares de operários, que, nesses últimos meses se têm lançado à greve, saindo delas vitoriosos e vendo atendidas algumas de suas reivindicações. Sabem disso os serralheiros das oficinas da "Great Western", em Jabotão, Pernambuco, que se dirigiram à

empresa exigindo o pagamento do repouso, declarando que iriam à greve caso não fossem atendidos. E com esta atitude de firmeza conseguiram fazer cumprir um direito, que há vários meses os patrões imperialistas lhes procuravam roubar.

Seguindo a mesma orientação, em outras empresas, já conquistaram vitórias nesta luta grande número de trabalhadores. As mais recentes foram as dos operários da "Serraria S. Geraldo", e do moinho norte-americano "Bung Born", ainda em Recife. Os trabalhadores no ensaque da "Cla. de Armazens Gerais" do porto de Santos realizaram a paralização do servi-

ço durante uma hora, como advertência para que os patrões lhes paguem imediatamente as folgas remuneradas. E irão, certamente, à greve total, como declararam, se a empresa continuar a lhes roubar semanalmente em um dia de salários.

O GOVERNO E OS TUBARÕES RECUARÃO MAIS UMA VEZ
Assim prossegue, ganhando intensidade, a luta pelo imediato pagamento do repouso aos diaristas e semanalistas, aos quais já se encontra garantido na lei de regulamentação este direito. E nesta luta, os quinzenalistas e mensalistas, se juntam aos seus companheiros diarista e semanalistas, reivindicando

do também para eles o direito ao recebimento das folgas remuneradas, desde que se trate de uma medida de que tem necessidade todos os trabalhadores.

É claro que esta luta conjunta pelo pagamento do repouso, ligada a outras reivindicações da classe operária, como o aumento de salários, o não pagamento do imposto sindical etc., destruirá as restrições monstruosas que os patrões introduziram na lei de regulamentação, fazendo a ditadura e os tubarões recuarem mais uma vez em sua política infame de congelamento de salários e exploração sempre mais aguda dos trabalhadores.

DEFENDAMOS "A CLASSE OPERÁRIA"

RUI FACÓ

AEDIÇÃO do número 163 d'"A Classe Operária" foi apreendida às 2.30 horas da madrugada de 11 do corrente. Ela, evidentemente, uma apreensão ilegal e arbitrária. "A Classe Operária" não tinha sido sequer distribuída pelas bancas. O seu conteúdo, portanto, não era ainda conhecido. O mais que a polícia podia saber antecipadamente era que "A Classe" não cantaria lóas ao Sr. Dutra, não exaltaria a sua "democracia restaurada", não bateria palmas à entrega do país à Missão Abblin.

É desnecessário acrescentar que a arbitrariedade não nos surpreendeu. No dia anterior recebemos na redação a visita da polícia, transmitindo-nos uma intimação do delegado da Ordem Política e Social para comparecermos ao seu gabinete. O "convite" era verbal. Não foi atendido, é claro. Nada devíamos à polícia.

Mas agora sabemos o objetivo de sua visita. Estavam os trabalhadores sem seu órgão de luta por aumento de salários, sem o seu guia político. Mas em compensação o Sr. Dutra e o rebanho udenista haviam dado mais um passo na "restauração da democracia".

As primeiras horas da tarde comunicávamos o ocorrido diretamente ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, cujo dever precipuo é tratar de salvaguardar a liberdade de imprensa no país. O Sr. Moses ouviu-nos atentamente e indagou ingenuo:

— Mas não havia por acaso alguma coisa escabrosa?

Evidentemente, o Sr. Moses não conhece "A Classe Operária" e a confundiu com o "Diário da Noite" do Sr. Chateaubriand, que defende a civilização cristã publicando novelas eróticas como "Gisele, a espia nua". Com o órgão do governo "A Noite Ilustrada", que vive da exibição de fotografias de mulheres depidas. Ou ainda com "O Globo", que se mantém a custa de favores da polícia e de escabrosos concursos.

Desfeito o equívoco, o Sr. Moses nos adiantou:

— Volte aqui às 17.30 horas. Eu vou falar com o ministro...

Meia hora antes estávamos novamente na A.B.I. E o Sr. Moses nos comunicou:

— Falei com o ministro da Justiça. Ele vai consultar a polícia sobre o motivo da apreensão... Volte aqui amanhã, às 9 horas, e fale com o Júlio (secretário da A.B.I.).

Concluimos que "A Classe" não fora suspensa, pois o ato de suspensão só podia vir do próprio ministro. Se este ia "consultar a polícia", era claro que a esta cabia diretamente a responsabilidade pela violência da apreensão do jornal.

Antes, porém, de obtermos a resposta definitiva d. A.B.I., cujo presidente fora placidamente passar seu "week-end" em Petrópolis, sabíamos pelo advogado d'"A Classe" junto a polícia que o semanário dos trabalhadores havia sido realmente suspenso. O delegado

Fredegard Martins apresentou ao advogado uma portaria ministerial datada de 7 de fevereiro para vigorar a partir do dia 10, devidamente assinada pelo Sr. Adroaldo Mesquita da Costa.

Estava descoberto o jogo. A suspensão d'"A Classe" fora obra policial, como aliás vem sendo a perseguição sistemática e diária a toda a imprensa popular no país. O ministro da Justiça não podia ter esquecido que suspenso "A Classe Operária", quando disse ao Sr. Moses que ia "consultar a polícia" sobre a apreensão. E que suas portarias de suspensão de jornais são assinadas em branco e entregues à polícia para agir de acordo com as conveniências policiais do momento.

Em relação à "A Classe", as conveniências policiais estavam concentradas em fazer cessar a luta contra a Lei de Segurança supercolocada em discussão no Parlamento de casadores: nêdir o combate ao Estatuto de Petróleo encomendado pela Standard Oil ao governo; vencer a campanha por aumento de salários; demais reivindicações das massas trabalhadoras.

O fato de a polícia agir aparentemente à revelia do ministro da Justiça na perseguição dos jornais que defendem os interesses do proletariado e do povo não diminui mas, ao contrário, agrava a responsabilidade do ministro em tais violências e arbitrariedades. Confirma que vivemos realmente num regime policial em que os próprios ministros não passam de espoletas deste aparelho de terrorismo e opressão instaurado contra o povo.

A suspensão d'"A Classe Operária" vem alertar a todos os democratas e sobretudo aos jornalistas honestos de todo o país para o grave perigo que paira sobre a imprensa do povo, que o banditismo policial trata de liquidar neste momento. A suspensão da "Tri-buna Gaúcha" de Porto Alegre e de "O Democrata" e "Folha Cearense" de Fortaleza, ao lado da suspensão d'"A Classe Operária", são fatos deste ano e se relacionam com a nova investida da ditadura visando a sua consolidação. Coincidem com a impatriótica atividade desenvolvida pelo Congresso em sua atual sessão extraordinária, especificamente para aprovar a "Lei de Segurança" fascista, a lei contr. os militares, o Estatuto entreguista do petróleo e outras coberturas "legais" que protejam novas investidas do governo contra a força democrata — última etapa no caminho para a entrega do país a Wall Street.

A suspensão d'"A Classe" vem alertar também os leitores, assinantes e amigos desse jornal para a necessidade de aumentarmos a ajuda em seu favor, ampliar a sua distribuição nas empresas e oficinas, levá-lo a todas as camadas do povo, como poderoso instrumento de orientação política na luta contra a ditadura e o imperialismo lanqueado.

Esta é a tradição gloriosa de quase um quarto de século vivido pela "A Classe Operária": lutar, lutar sempre ao lado dos trabalhadores e das massas populares. Hoje, remos este passado de lutas e sejam dignos dos que não tiveram sacrificar a própria vida para que "A Classe" vivesse.

VOZ DAS AMÉRICAS

Wallace afirmou que o caminho da paz está aberto depois das três horas de conversações retas por Stalin. Acusou Truman de pretender evitar a crise a custa do programa armentista. «Metade do orçamento americano — acentuou — é destinada à manter a «guerra fria», enquanto que apenas 1/7 é consagrado à saúde pública e à educação». Acrescentou ainda que o plano Marshall está subordinado à reparação guerrreira.

Terminou a greve dos 60.000 gráficos de Buenos Aires. Os operários voltaram ao trabalho sob a condição de que fossem libertados 231 líderes sindicais e grevistas que haviam sido presos. A luta pelo aumento de salários prosseguirá.

Perante uma reunião de organizações sindicais da Checoslováquia, Salvador Ocampo, líder operário chileno e dirigente sindical latino-americano, denunciou a opressão policial que

presa sobre os sindicatos de seu país, afirmando: «Não podemos nem pensar em dizer que o Chile seja independente. O verdadeiro governo e poder de tomar decisões tem sede em Washington e os monopolistas norte-americanos dominam todas as mais importantes posições do Estado».

O número de desempregados, nos EE. UU., elevou-se a 2.650.000, segundo informação oficial. O chefe da Junta de Con-

selheiros Econômicos do presidente Truman declarou que 700.000 pessoas ficaram desempregadas durante o mês de janeiro último, o que representa a maior cifra mensal de desempregados já registrada desde há muitos anos.

Milhares de pessoas realizaram u'a manifestação de desagrado ao governo, em Caracas defronte à Universidade do Estado. A polícia reprimiu com violência a manifestação, usan-

do de cassetetes e bombas de gás, travando-se um conflito com os estudantes presentes.

Vinte e dois mil trabalhadores na indústria de empacotamento de carnes do Uruguai foram à greve, em sinal de solidariedade com o movimento grevista dos operários dos frigoríficos.

O famoso físico Einstein e mais 17 ilustres personalidades norte-americanas lançaram um manifesto contra a militarização dos EE. UU. Neste documento, atacam severamente

Truman pelo seu plano de serviço militar obrigatório e acusam o exército de ter gasto, o ano passado, 4 milhões de dólares com propaganda destinada a sop-lapar a tradição civilista norte-americana. Acrescentam ainda que o militarismo americano assumiu características mais perigosas que nunca.

LEIA A COLUNA PRÉSTES
EDITORIAL VITÓRIA
RUA DO CARMO, 6

Fruto de um Plano Terrorista Dos Inimigos do Proletariado

UM grande exemplo de como um revolucionário deve enfrentar os tribunais da reação acaba de ser dado por Gregório Bezerra, nesta nova fase do processo contra ele forjado pelo governo de Dutra.

Teve a mais viva repercussão o mereço divulgação a mais ampla o libelo acusatório do bravo parlamentar comunista na audiência de 4 do corrente em Recife, quando soube reduzir a tripos os volumes de infâmias e calúnias contra o arquiteta-

dos. Gregório Bezerra falou então durante 6 horas. Soube defender-se acusando, desmascarando a farsa e mostrando os verdadeiros responsáveis pelo incêndio do quartel do 15.º RI. Gregório Bezerra soube honrar a bravura e o heroísmo dos combatentes da classe operária que

GREGÓRIO BEZERRA ACUSA AOS QUE TENTAM CONDENÁ-LO ★ EXEMPLO QUE DIGNIFICA UM COMBATENTE DA CLASSE OPERÁRIA

guinte á cassação dos mandatos dos representantes comunistas, em 8 de janeiro de 1948, quando foi raptado pela polícia carioca em plena Avenida Rio Branco, a mando do general Canrobert Pereira da Costa, Ministro da Guerra. Narra como seus pedidos de provas que liquidavam pela base todas as falsas acusações contra ele associadas foram ignoradas tanto pelo general Mazza como pelo general Castelo Branco, que tentam a verdade.

A REACÇÃO TEME A VERDADE

O Promotor intervem para tentar fazer calar Gregório Bezerra

lam todo o inquerito. Fatos como esses teriam de vir a público, mais cedo ou mais tarde, e comprometeriam diante da opinião pública os responsáveis pelo inquerito.

Gregório acrescenta que não considera o capitão Renato como testemunha de acusação, responsabilizando-o ainda pelas torturas físicas e morais a que foram submetidos os acusados, alguns dos quais utilizados ao sabor de suas conveniências. E prossegue:

— O capitão Renato não poderia deixar de ser parte interessada no incêndio. Deveria ter sido interrogado como suspeito,

tervem. Gregório prossegue:

— Querem me negar o direito de dizer a verdade.

E continua a demonstrar a parcialidade e o facciosismo do promotor, citando as palavras textuais deste quando, ante a negativa de algumas testemunhas sobre se conheciam Gregório, declarou alto e a bom som: "Já gente que só a pau!" O promotor não se atreve a contestar a declaração de Gregório, que prossegue desassombadamente:

COMO LUTAM OS COMUNISTAS

— Combatemos o governo de fome e traição nacional de Dutra não com incêndio, mas com ação de massas, com o esclarecimento e a organização do povo. Para esse governo que esmaga as liberdades populares, que "az concessões as mais escandalosas ao imperialismo norte-americano, que ataca e depreda jornais populares, que prende e espanca jornalistas, que fecha sindicatos e partidos, que cassa mandatos, por estar vendido ao ouro americano, governo que quer transformar o Brasil em colônia de banqueiros lanques, para combater esse governo o meu Partido não usa o incêndio nem a dinamite, porque sabe que esses métodos não resolvem os problemas nacionais. O que resolve para nós é a Revolução Agrária e anti-imperialista, é a solução do problema da terra, a liquidação da miséria e da fome do povo. Os autores do incêndio do 15.º RI devem ser procurados entre os fascistas do governo, nunca entre os comunistas. Queriam com esse incêndio e com a farsa deste processo incompatibilizar o Exército com o Partido Comunista. Não o conseguiram nem o conseguirão. Nós comunistas sabemos o quanto devemos a esse Exército, escola de educação moral e intelectual do nosso povo, onde vim aprender as primeiras letras, onde aprendi a ser cidadão. Nós, comunistas e todo o povo brasileiro, muito devemos aos heróis da FEB, que combateram de armas na mão contra o fascismo. E foi por isso que, no Parlamento, para onde fomos levados pelo voto do povo, dedicamos atenção especial às nossas forças armadas, reclamando direito de voto para os militares subalternos, reclamando melhoria de vida para todos — soldados, graduados — oficiais.

A verdadeira compreensão do que é o Exército é que me dá confiança de que finalmente a verdade será apurada e, como o exige o povo brasileiro, serão punidos os verdadeiros incendiários do 15.º RI."

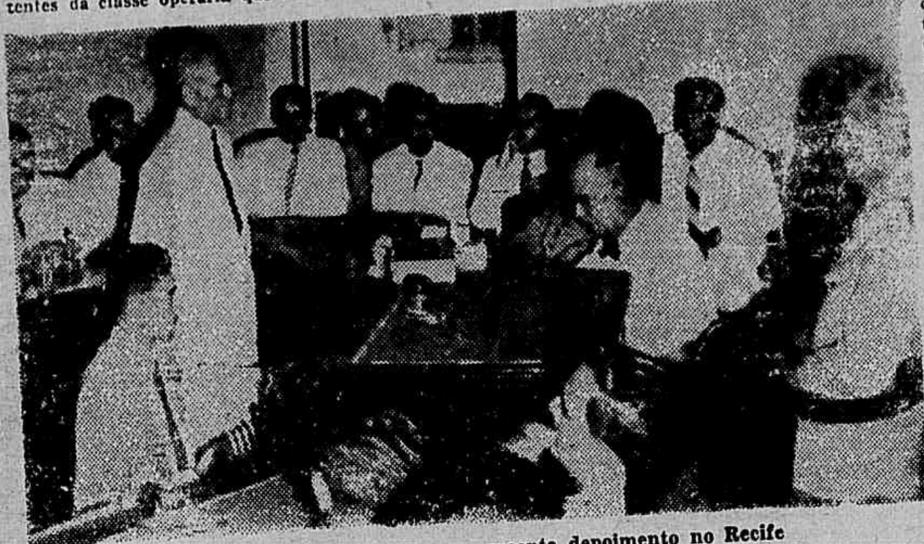
UM EXEMPLO A SEGUIR

O libelo acusatório de Gregório Bezerra é uma lição que devemos aprender. Gregório soube, diante de um tribunal da reação, ser digno discípulo dos combatentes do proletariado. Gregório seguiu sobretudo o exemplo edificante que está perto de nós: Luiz Carlos Prestes.

As palavras de Gregório Bezerra, desmascarando os forjadores do processo imoral a que o forçam a responder, traduzem sua inabalável confiança nas forças da classe operária e das massas populares em sua luta contra a ditadura e contra o imperialismo. Sua convicção de que, quaisquer que sejam as vicissitudes da luta, o inimigo será batido e triunfará as forças do progresso e da democracia, da liberdade e da paz.

E' nosso dever, em situações semelhantes, seguir esse exemplo que dignifica um combatente do proletariado.

E' nosso dever, igualmente, continuar a luta pela liberdade de Gregório Bezerra, intensificando a campanha de solidariedade em seu favor junto aos trabalhadores e ao povo.



Gregório, quando pronunciava seu recente depoimento no Recife

conduzem como revolucionários considerando suas palavras "insultos ás mais altas autoridades militares do país".

RESUMIMOS a seguir as principais passagens de acusações de Gregório Bezerra.

Interrogado inicialmente se conhecia a causa de sua prisão, respondeu prontamente: "A de ser um parlamentar comunista, a de ter defendido com intransigência os sagrados interesses da classe operária e do povo, a de ter cumprido o Programa Mínimo com que o meu Partido se apresentou nas eleições, por ter sabido condenar os crimes do governo, a exploração dos tubarões dos lucros extraordinários e de toda a corja de opressores do povo brasileiro".

OS OBJETIVOS DA DITADURA O auditor pergunta em seguida a Gregório se sabe de que está sendo acusado. A resposta é igualmente enérgica e incisiva:

GREGÓRIO: — "Acusam-me e ao meu Partido de ter incendiado um quartel do glorioso Exército brasileiro. O quartel do 15.º RI. Foi acusado pela imprensa venial pelos anti-comunistas raivosos, de ter sido o planejador e executor dessa sabotagem. Até mesmo o general Gil Castelo Branco, comandante da 7.ª Região Militar procurando preparar a opinião pública chegou a afirmar a essa mesma imprensa que "só os comunistas seriam capazes de planejar e executar o incêndio". Outras declarações espalhafatosas do fascista Alarico Bezerra vieram colaborar com as afirmações daquele general que alegava como "provas" um inquérito policial militar faccioso e parcial. O incêndio do 15.º RI — afirma — foi fruto do plano terrorista da reação, organizado e realizado para atrair contra o Partido Comunista do Brasil as forças armadas e incompatibilizar o povo com os comunistas".

Gregório Bezerra cita em seguida os pedidos que formulou para que ficasse provada sua permanência no Rio desde o dia se-

AS "TESTEMUNHAS" Gregório analisa, em seguida as contradições do depoimento do capitão Renato. Desmascara mentiras evidentes de "testemunhas" de reação. Quanto ao delirante Clóvis, personagem muito semelhante ao Van der Lubh do incêndio hitlerista do Reichstag, que deu origem a farsas do processo de Leipzig contra Jorge Dimitrov — diz Gregório Bezerra:

— Afirma o sr. promotor que Clóvis "foi um erro de escolha dos comunistas". Mas na verdade ele é um erro de escolha das autoridades do inquerito, dos forjadores da farsa. Clóvis aqui está porque monstros se aproveitaram de sua doença mental para instrumento contra mim; Ferraz, graças á sua fraqueza moral, a ter querido negociar com seus carcereiros, ter-se oferecido para me acusar em troca de sua liberdade que lhe roubaram e não mais lhe devolveram.

E, voltando-se para Feitosa, cuja "testemunha" pegada a dente de cachorro pela reação, cujo depoimento, no entanto, transtornou os planos dos forjadores do processo, Gregório acrescentou:

— Quanto a Severino Feitosa, que ro prestar-lhe o meu preito de sincera admiração por ter sabido ser digno de sua classe, a gloriosa classe operária, por ter sabido resistir com bravura e heroísmo aos espancadores, não se prestando a servir de instrumento de tão ignominiosa farsa.

INSTRUMENTO DE FACÇÕES POLITICAS

Gregório denuncia em seguida o Promotor Gueiros como instrumento de facções políticas. O promotor se enfurece. Pede que seja cassada a palavra a Gregório e retirado da sala de audiência. Os juizes e os advogados in-

— Só mesmo o ódio político, o anti-comunismo delirante poderia produzir tão degradante fatos. O comandante Batista e o proprio general Mazza permitiram também que o fiscal administrativo do 15.º RI, capitão Renato Ribeiro de Moraes a pretexto de dirigir o serviço secreto da aquela unidade, orientasse o inquerito policial-militar de acordo com as suas conveniências. Assalhava-se, á época do incêndio, que tinham ocorrido irregularidades administrativas no 15.º RI, o que nunca foi esclarecido devidamente; nessa circunstância, o capitão Renato, como fiscal administrativo, era um homem suspeito, como suspeito tudo o que saísse de suas mãos. Irregularidades como essas anu-

FRIEDRICH ENGELS

O GENIAL companheiro de Marx, que, com ele, fundou o socialismo científico, nasceu a 28 de novembro de 1820, na cidade alemã de Barmen. Seu pai era industrial têxtil.

Engels estudou primeiramente no colégio real de Zarmen e, em seguida, no instituto de Elberfeld. Em 1838 foi obrigado a abandonar o curso, porque o seu pai queria forçá-lo a seguir a carreira de comerciante. Engels, entretanto, procurava se aprofundar no estudo da filosofia e da economia política, participando das atividades de círculos literários de tendência radical, principalmente o círculo dos "jovens hegelianos".

Após uma rápida viagem pela Suíça e norte da Itália, Engels presta o serviço militar, em Berlim, num regimento de artilharia. Na mesma época, em março de 1842, publica o seu folheto "Schelling e a revelação" em que submete a uma crítica demolidora um dos filósofos reais reacionários da Alemanha de então.

Terminado o serviço militar, Engels, a serviço da casa comercial de seu pai, segue para Manchester, na Inglaterra. Ali, dedica todas as suas horas livres ao estudo das condições de vida da classe operária. Esse estudo o levou, em 1844, definitivamente para o comunismo. Neste mesmo ano, Engels publicou nos "Anais Franco-Alemães", editados em Paris, seu trabalho "Notas críticas sobre economia política", que Marx qualificou de "apontamentos geniais".

Também em 1844, passando por Paris, Engels travou conhecimento pessoal com Marx. Sobre esta amizade verdadeiramente revolucionária, escreveu Lenin:

— "As lendas antigas lembram exemplos tocantes de amizade. O proletariado europeu pode dizer que sua ciência foi criada por dois sábios e militantes, cujas relações pessoais estão acima de todas as lendas comovidas dos antigos acerca da amizade dos homens".

Em 1845, de regresso da Alemanha, Engels publicou seu famoso livro "A situação da classe operária na Inglaterra". Nesta obra, como assinala Lenin, Engels foi o primeiro a dizer que o proletariado não só é uma classe que sofre como também que "o proletariado na luta se ajudará a si mesmo". A emancipação do proletariado só pode ser obra do próprio proletariado, afirmou Engels.

Marx e Engels escreveram, em colaboração, "A Sagrada Família" e "A Ideologia Alemã". Ao mesmo tempo em que elaboravam os fundamentos científicos do marxismo, trabalhavam junto às organizações operárias existentes em Paris, criticando as suas concepções utópicas. Em 1847, Engels se tornou associado da "Liga dos Comunistas", de cujos dois primeiros congressos participou. Por tarefa da Liga, escreveu os "Princípios do Comunismo", que serviram de base para a redação do imortal "Manifesto do Partido Comunista".

Em 1847, o governo francês decreta a expulsão de Engels, em virtude da sua atividade revolucionária. Engels sofre, neste período, diversas expulsões. Em abril de 1848, regressa à Alemanha, colaborando, em Colônia, no diário dirigido por Marx, "A Nova Gazeta Renana". Diante da ordem de prisão ditada contra os redatores do jornal, Engels foge para a Bélgica. Ali é preso e depois expulso. A 12 de outubro, chega a Paris, seguindo a pé até a Suíça. Em janeiro de 1849, regressa à Colônia e aí é processado, juntamente com Marx.

Engels tomou parte em seguida, na insurreição armada, que se verificou na Alemanha. Derrotada a insurreição, Engels se viu obrigado a fugir para a Inglaterra, onde viveu o resto da sua vida.

Sua amizade por Marx era tal que, mesmo a contragosto, retomou a atividade comercial, a fim de poder ajudar financeiramente o seu grande amigo e permitir-lhe a continuação de sua obra. Engels não abandonou, entretanto, por um dia sequer, os seus estudos. A sua inenarrável contribuição no terreno da teoria lhe dá o direito de ser um dos mestres clássicos da ciência do proletariado. Conhecia profundamente quase todas as línguas mortas e vivas da Europa e dominava, como poucos em sua época, todas as ciências naturais. Dele pôde afirmar, com justiça, Palmiro Togliatti:

— "A audácia de seu pensamento, a lógica rigorosamente científica de sua concepção, são dignas de um pensador que personifica no terreno da teoria as qualidades e a missão revolucionárias da classe que está fadada a transformar e reeducar a humanidade de acordo com o espírito do materialismo".

As principais obras de Engels, nesse período, foram as seguintes: "Anti-Dühring", a "Dialética da Natureza", "As guerras camponesas na Alemanha", "A origem do Estado, da família e da propriedade privada", "Do socialismo utópico ao socialismo científico" e "Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã". Engels foi também um grande estudioso de problemas militares, tendo deixado contribuições clássicas nesse terreno.

Juntamente com Marx, Engels dirigiu a I Internacional e, após a morte do seu companheiro de lutas, Engels se tornou o chefe incontestado do movimento operário mundial. A sua intransigência com os oportunistas era tal que chegou a ser conhecido como "o homem mais grosseiro da Europa". Na verdade, Engels não admitia concessão no terreno dos princípios e não poupava da crítica franca e implacável mesmo aos seus mais velhos amigos, como Wilhelm Liebknecht, dirigente do partido social-democrata alemão.

Engels dedicou a maior parte dos últimos anos de sua vida a coordenar e completar os manuscritos de Marx, que deveriam constituir o II e III tomos de "O Capital". Conforme lembra Lenin, fazendo aparecer esses volumes, que lhe custaram um pesado trabalho, Engels erigiu ao seu genial amigo um monumento, sobre o qual inscreveu, não há dúvida, em letras indeléveis, seu proprio nome, ao lado do de Marx.

Até os últimos anos da sua vida, Engels conservou enorme capacidade de trabalho. Preparava-se para escrever a história da I Internacional, quando, vitimado por um câncer na garganta, veio a falecer, a 5 de agosto de 1895, cerca de 11 horas da noite.

Num artigo que lhe dedicou, pouco após a sua morte, o jovem Lenin, que então contava apenas vinte e cinco anos, citava, a propósito de Engels, os versos de um poeta russo: — "Que flama de espírito se extinguiu, que coração cessou de bater!" — e terminava com as seguintes palavras, que os militantes revolucionários de todo o mundo sempre farão suas próprias palavras: "Memória eterna ao grande combatente e mestre do proletariado: Friedrich Engels!"

COMO FOI ESCRITO O "MANIFESTO"

COMEMORA-SE este mês um novo aniversário — o centésimo primeiro — do aparecimento do "Manifesto Comunista", no qual Marx e Engels, pela primeira vez expunham de maneira sistemática os fundamentos do socialismo científico e apontavam a classe operária o caminho de sua libertação. Este histórico documento, que Lenin apontava como leitura obrigatória de todo comunista, foi escrito por Marx e Engels por solicitação da "Liga dos Comunistas", organização que agrupava revolucionários de vários países, principalmente da Alemanha.



MARX E ENGELS

A "Liga" tinha, originalmente, o nome de "Liga dos Justos", e os seus membros se guiavam por teorias sonhadoras, utópicas, constituindo, por isso, mais uma seta conspirativa do que, propriamente, um partido de ação de massas. Marx e Engels, que se encontravam exilados da Alemanha e que já haviam elaborado, através de inúmeros trabalhos, a doutrina marxista, começaram a discutir os fundamentos científicos do socialismo em reuniões da Liga, criticando suas teorias utópicas e falsas. A crítica justa e franca desse revolucionário de gênio, que, naquela época, ainda não haviam atingido os trinta anos, produziu grande efeito. No início de 1847, um membro do Comitê Central da Liga, o relojoeiro Joseph Moll (que morreria um ano mais tarde, combatendo de armas na mão, a Alemanha), procurou Engels, em Paris, e Marx, em Bruxelas, solicitando a sua adesão, uma vez que a maioria dos membros da Liga havia reconhecido a posição errada da mesma. Marx e Engels, além de teóricos de génio, eram revolucionários práticos: aceitaram imediatamente o convite, vendo na Liga uma organização que poderia dirigir as massas trabalhadoras nos combates que se aproximavam.

Em junho de 1847, reuniu-se em Londres, um Congresso da Liga. Engels ali compareceu como representante dos comunistas belgas, enquanto Moll não pôde viajar por falta de dinheiro. Sob a crítica habil, mas firme, de Engels, a organização mudou sua denominação para "Liga dos Comunistas" e substituiu sua antiga divisa "Todos os homens são irmãos" para "Proletários de todos os países, unidos-vos". Engels ficou encarregado, então, de elaborar uma espécie de plataforma da Liga que, a partir daquele mo-

mento, adquiria verdadeiro caráter operário de classe. Engels cumpriu sua tarefa, escrevendo o folheto hoje conhecido com o título de "Princípios do Comunismo". Considerou, entretanto, insuficiente e apressado, enviando ao original a Marx e sugerindo que escrevesse o folheto, hoje conhecido com o título de "Princípios do Comunismo". Considerou, entretanto, insuficiente e apressado, enviando ao original a Marx e sugerindo que escrevesse o folheto, hoje conhecido com o título de "Princípios do Comunismo". Considerou, entretanto, insuficiente e apressado, enviando ao original a Marx e sugerindo que escrevesse o folheto, hoje conhecido com o título de "Princípios do Comunismo".

Participemos das eleições

(Conclusão da 8.ª página)

Temos assim grandes possibilidades de eleger mais algumas dezenas de vereadores de Prestes e mesmo prefeitos, os quais em cada município irão educar o nosso povo, mostrando a prática a diferença entre um vereador ou prefeito das classes dominantes e um vereador ou prefeito de Prestes, e tornar-se assim cada vez mais os líderes das grandes massas, conduzindo-as para a vitória de suas reivindicações.

CONTRA O IMPOSTO SINDICAL, EM DEFESA DE PRESTES

Os transviários pernambucanos, em luta contra o imposto sindical, decretaram a impressão de um processo contra o "Prestes". Luchamos nós neste processo contra o imposto sindical, em defesa de Prestes.

VOZ OPERÁRIA

Redação e administração: Av. Rio Branco, 217 - Sala 1107 - R. DE JANEIRO - Brasil, D.F. Cx. 100

ANUAL R\$ 30,00

SEMANAL R\$ 15,00

NUMERO AVULSO R\$ 5,00

NUMERO AVANÇADO R\$ 1,00

UM SEGULO DE DEGENERACAO DO FALSO SOCIALISMO

por JACOB MORENDER

SOCIALISMO não existe mais do que um, e o que está nas páginas do livro de Marx e Engels e na vida real da União Soviética. Entretanto, quantas variedades "socialistas" pode o comprador desviado adquirir no mercado do formalismo e da traição à classe operária!

OS POVOS CONTRA O PACTO DE GUERRA

O POVO norte-americano e os povos da Europa, estão se opondo cada vez mais energicamente à nova aliança militar forjada pelo imperialismo de Londres e de Washington. Os últimos despochos falam abertamente numa crise surgida pela relutância do governo da Noruega em ceder à pressão das imperiais potências. Jornais e revistas emitem opiniões como esta do "Manchester Guardian": "Os Estados Unidos se precipitam muito ao propor o pacto", enquanto o "Times" escreve: "O governo norte-americano não devia estar discutindo tal pacto sem o povo norte-americano ainda não chegou à persuasão de que o isolamento é impensável".

Este caminho é o caminho, difícil mas seguro da luta de classes, em que o proletariado não tem outro caminho de vitória que a sua força social, que a sua capacidade de combater pela própria emancipação. É para quem segue tal caminho são desmesurados e perigosos os remédios milagrosos, as profecias reacionárias e os salvadores de assas do papélio.

Um século já se escoou após o aparecimento da primeira edição do "Manifesto do Partido Comunista" de Marx e Engels. Durante este século, guiado pela teoria científica do materialismo histórico que inspirou o "Manifesto", o proletariado tornou-se poderoso partido de vanguarda e se tornou a classe dirigente da sociedade humana vasta área do globo. A 7 de novembro de 1917, Molotov podia afirmar, que vivamos na época em que todos os camponeses levam ao comunismo. Nestas palavras como que se reproduziam a força e a ressonância retumbante das grandes vitórias, a declaração de Marx e Engels em seus anos de que, a morte da burguesia e o

regime de racionamento e com seu padrão de vida reduzido. Entretanto, o governo trabalhista acaba de revelar aumento verdadeiramente criminoso das despesas militares para o biênio 1947-1950, cujo total subirá a 759.860.000 libras esterlinas, contra 661.000.000 no período anterior. Isto acontece nos países capitalistas num momento em que a União Soviética reduz ao mínimo suas despesas militares, que já em 1948 foram apenas 17 por cento do orçamento, contra 79 por cento dos Estados Unidos e 25 por cento da Inglaterra. Num momento em que a U.R.S.S. leva a cabo gigantescos planos de reconstrução para a paz e os belos trabalhadores soviéticos se prontificam a terminar o plano Quinquenal de 1946-50 em um momento em que as Democracias Populares consolidam sua situação e caminham no caminho do socialismo.

É justamente contra o avanço das forças progressistas mundiais que os imperialistas norte-americanos necessitam urgentemente de preparativos guerreiros. Sem tais preparativos, ainda seriam mais fragorosas as derrotas do campo da reação. Além disso, tais preparativos conseguem retardar temporariamente a crise econômica que já se esboça no sistema capitalista, a cujo respeito escrevia há dias um correspondente de Nova York: "Quem até ontem reclamava do alto inflacionário da vida, está ficando alarmado diante da baixa dos preços. O que era insatisfação é hoje medo".

É com as provocações de guerra que se alimenta a reação mundial. No recente processo de Budapest, réus confessores de conspiração contra a jovem República Popular da Hungria eram unânimes em declarar que baseavam seus cálculos na deflagração de uma nova guerra mundial. Este fato esclarece perfeitamente porque o imperialismo lanque depende este bilhete de dólares no financiamento de forças reacionárias através do Plano Marshall, destino 15 bilhões para despesas militares e forja pactos de guerra de agressão, como o do Atlântico Norte. O imperialismo necessita manter o fogo de monturo dos preparativos guerreiros. É esta a esperança da reação e dos restos fascistas, na expectativa de uma oportunidade para salvar-se, agarrados às balonetas de Wall Street.

Entretanto, mais forte que as armas do imperialismo é a força mundial de povos em luta pela paz, que vêem na União Soviética o baluarte invencível de todas as forças que anseiam pela democracia, independência nacional, progresso e bem-estar para as grandes massas. Estas forças não vencer e esmagar os belicistas americanos e seus aliados.

São tremendas as dificuldades... que vive o povo inglês. Entretanto, mais forte que as armas do imperialismo é a força mundial de povos em luta pela paz, que vêem na União Soviética o baluarte invencível de todas as forças que anseiam pela democracia, independência nacional, progresso e bem-estar para as grandes massas. Estas forças não vencer e esmagar os belicistas americanos e seus aliados.

São tremendas as dificuldades... que vive o povo inglês. Entretanto, mais forte que as armas do imperialismo é a força mundial de povos em luta pela paz, que vêem na União Soviética o baluarte invencível de todas as forças que anseiam pela democracia, independência nacional, progresso e bem-estar para as grandes massas. Estas forças não vencer e esmagar os belicistas americanos e seus aliados.

"Problemas"

U.R.S.S. Comentando a negativa norte-americana ante as propostas de conversações feitas por Stalin, disse o "Izvestia" que quanto maior é a veemência com que o governo americano se recusa a um entendimento com a União Soviética, mais claramente se percebe que a intolerância e o desencadearmento de uma nova guerra constituem a atitude oficial dos governos do E.E. UU. e da Grã-Bretanha.

CHINA O exército de libertação já está cruzando o rio Yang Tsé na região a sudeste de Nanquim. Foi conquistada a cidade de Chingmen, a oeste de Hallow, tendo sido aprisionado o general Feng King, junto com 3.000 soldados. Enquanto isso, as tropas do Kuomintang e os

italianos entraram em greve todos funcionários municipais italianos, em numero de 300.000. A decisão foi tomada em virtude

de revolucionários. No fundo, toda a casa variedade do falso socialismo não tendem ser a indústria operária a "pedir" o capital, como diria Engels de Proudhon. O proletariado não derrubou. Marx e Engels fizeram justiça, e o "Manifesto" aos socialistas utópicos pela sua crítica à sociedade existente, crítica que contribuiu efetivamente para ilustrar a consciência da classe trabalhadora. Mas, ao mesmo tempo, os fundadores do socialismo científico assinalam que a medida em que amadureceu o proletariado e se vai desenvolvendo a luta de classes só podia e só pode ganhar cada vez mais prejudicialmente a situação dos que se colocam acima da luta de classes, deturpando e querendo travar seus planos falsos pela via pacífica, pela persuasão sentimental, das próprias classes dominantes. Por isso, dizem Marx e Engels os ditos socialistas utópicos já não se transformaram em "socialistas utópicos reacionários", pois não têm seu remédio senão operar para a flutuação genérica das corações e dos bolsos burgueses.

Este século, todavia, não ocorreu sem que muitas vezes tenha ocorrido o sangue proletário. A burguesia utilizou todas as armas para impedir o cumprimento da missão histórica, que a condena há mais de um século, tanto foram armadas, metralhadoras, as forcas e a eletricidade, como as palestras do socialismo, as teorias reformistas e os desvios oportunistas. Mas, no próprio seio do movimento operário.

Em 1917, os socialistas utópicos continuou proliferando aquela literatura "socialista" e "comunista" (só colocando entre "social" e "comunista" as palavras "democrático" e "populista") que querem travar seus planos falsos pela via pacífica, pela persuasão sentimental, das próprias classes dominantes. Por isso, dizem Marx e Engels os ditos socialistas utópicos já não se transformaram em "socialistas utópicos reacionários", pois não têm seu remédio senão operar para a flutuação genérica das corações e dos bolsos burgueses.

Este século, todavia, não ocorreu sem que muitas vezes tenha ocorrido o sangue proletário. A burguesia utilizou todas as armas para impedir o cumprimento da missão histórica, que a condena há mais de um século, tanto foram armadas, metralhadoras, as forcas e a eletricidade, como as palestras do socialismo, as teorias reformistas e os desvios oportunistas. Mas, no próprio seio do movimento operário.

Em 1917, os socialistas utópicos continuou proliferando aquela literatura "socialista" e "comunista" (só colocando entre "social" e "comunista" as palavras "democrático" e "populista") que querem travar seus planos falsos pela via pacífica, pela persuasão sentimental, das próprias classes dominantes. Por isso, dizem Marx e Engels os ditos socialistas utópicos já não se transformaram em "socialistas utópicos reacionários", pois não têm seu remédio senão operar para a flutuação genérica das corações e dos bolsos burgueses.

Este século, todavia, não ocorreu sem que muitas vezes tenha ocorrido o sangue proletário. A burguesia utilizou todas as armas para impedir o cumprimento da missão histórica, que a condena há mais de um século, tanto foram armadas, metralhadoras, as forcas e a eletricidade, como as palestras do socialismo, as teorias reformistas e os desvios oportunistas. Mas, no próprio seio do movimento operário.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Grandes manifestações de massas estão sendo realizadas em Leningrado contra a campanha de alianças promovida pelos imperialistas contra a democracia, em Leningrado, por motivo da condenação do traidor nacional e ambíguo Mindezentz, em diversos comícios realizados em Budapeste e outras cidades. Os oradores atacaram o imperialismo lanque é seus agentes do pelo apetite do lucro e oprimir os povos. ore

Grandes manifestações de massas estão sendo realizadas em Leningrado contra a campanha de alianças promovida pelos imperialistas contra a democracia, em Leningrado, por motivo da condenação do traidor nacional e ambíguo Mindezentz, em diversos comícios realizados em Budapeste e outras cidades. Os oradores atacaram o imperialismo lanque é seus agentes do pelo apetite do lucro e oprimir os povos. ore

Grandes manifestações de massas estão sendo realizadas em Leningrado contra a campanha de alianças promovida pelos imperialistas contra a democracia, em Leningrado, por motivo da condenação do traidor nacional e ambíguo Mindezentz, em diversos comícios realizados em Budapeste e outras cidades. Os oradores atacaram o imperialismo lanque é seus agentes do pelo apetite do lucro e oprimir os povos. ore

No Brasil, o falso socialismo não produziu nada de original. Limitou-se a adaptar para o nosso caboclo as variedades importadas da Europa, de maneira que o que se apresenta em nossa terra como o socialismo é o oportunismo de todo matiz já se desmascararam como agentes da burguesia, que procuram desviar o proletariado dos combates revolucionários para conduzi-lo a reboque dos seus exploradores.

No Brasil, o falso socialismo não produziu nada de original. Limitou-se a adaptar para o nosso caboclo as variedades importadas da Europa, de maneira que o que se apresenta em nossa terra como o socialismo é o oportunismo de todo matiz já se desmascararam como agentes da burguesia, que procuram desviar o proletariado dos combates revolucionários para conduzi-lo a reboque dos seus exploradores.

No Brasil, o falso socialismo não produziu nada de original. Limitou-se a adaptar para o nosso caboclo as variedades importadas da Europa, de maneira que o que se apresenta em nossa terra como o socialismo é o oportunismo de todo matiz já se desmascararam como agentes da burguesia, que procuram desviar o proletariado dos combates revolucionários para conduzi-lo a reboque dos seus exploradores.

No Brasil, o falso socialismo não produziu nada de original. Limitou-se a adaptar para o nosso caboclo as variedades importadas da Europa, de maneira que o que se apresenta em nossa terra como o socialismo é o oportunismo de todo matiz já se desmascararam como agentes da burguesia, que procuram desviar o proletariado dos combates revolucionários para conduzi-lo a reboque dos seus exploradores.

No Brasil, o falso socialismo não produziu nada de original. Limitou-se a adaptar para o nosso caboclo as variedades importadas da Europa, de maneira que o que se apresenta em nossa terra como o socialismo é o oportunismo de todo matiz já se desmascararam como agentes da burguesia, que procuram desviar o proletariado dos combates revolucionários para conduzi-lo a reboque dos seus exploradores.

No Brasil, o falso socialismo não produziu nada de original. Limitou-se a adaptar para o nosso caboclo as variedades importadas da Europa, de maneira que o que se apresenta em nossa terra como o socialismo é o oportunismo de todo matiz já se desmascararam como agentes da burguesia, que procuram desviar o proletariado dos combates revolucionários para conduzi-lo a reboque dos seus exploradores.

DESESPERO IMPERIALISTA

A CRITICA histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

A crítica histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

A crítica histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

A crítica histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

A crítica histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

A crítica histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

A crítica histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

A crítica histórica que se levanta no campo da reação mundial em torno da condenação do cardeal Mindebra não passa de uma torpe manobra política dirigida pelo imperialismo e forças aliadas. Seu objetivo principal foi amarrar a repercussão profunda que tiveram em a massa de todo o mundo as declarações do generalíssimo Stalin em favor da paz. Outro objetivo foi incutir o ódio contra as democracias populares, que entraram em 1939 em sua posição consolidada e garantida sua marcha ao socialismo.

OPERARIO, DEFENDE TEU DEREITO

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

Em Juiz de Fora, a Comissão de Defesa da Liberdade de Prestes recém-fundada, tomou a iniciativa de vender retratos do grande líder popular, o ex-comunista "Operário, defende o teu direito". Essa maneira de conseguir fundos para o financiamento das atividades da comissão teve a melhor recepção entre os trabalhadores do município.

NINGUÉM PATRIOTA CONCORDARÁ COM O PROCESSO NAZI-ITÁLICO

O engenheiro Léo Ribeiro de Moura, membro do Instituto dos Arquitetos do Brasil, diretor da imprensa paulista que é duplamente contrário ao processo movido pela ditadura contra a pessoa de Prestes, por motivos de ordem sentinela, declarou que o processo em questão não representa senão o desejo de desencadear a mais brutal e feroz perseguição contra as massas populares, pelas mesmas razões porque foi instaurado o monstruoso processo contra o Cavaleiro da Esperança. Pela razão de lutar pela soberania nacional, pela liberdade de expressão, pelo progresso de nossa pátria e o bem estar das massas trabalhadoras e do povo.

O engenheiro Léo Ribeiro de Moura, membro do Instituto dos Arquitetos do Brasil, diretor da imprensa paulista que é duplamente contrário ao processo movido pela ditadura contra a pessoa de Prestes, por motivos de ordem sentinela, declarou que o processo em questão não representa senão o desejo de desencadear a mais brutal e feroz perseguição contra as massas populares, pelas mesmas razões porque foi instaurado o monstruoso processo contra o Cavaleiro da Esperança. Pela razão de lutar pela soberania nacional, pela liberdade de expressão, pelo progresso de nossa pátria e o bem estar das massas trabalhadoras e do povo.

Os Jornais Das Fábricas

O. MOCHENSKI

NA U.R.S.S. publica-se um grande número de jornais impressos. Para comprová-lo, basta consultar o registro oficial das publicações periódicas da Câmara do Livro da União Soviética. Entretanto, é impossível saber quantos jornais murais existem na U.R.S.S.

Cada oficina, cada escola, cada armazém, cada hospital, por pequenos que sejam, têm seu próprio jornal mural, que aparece sempre afixado em lugar bem visível. O diretor e os redatores dos jornais murais são escolhidos em assembléias gerais do pessoal. Mesmo quando a fábrica possui um jornal impresso, o mural aparece em cada oficina, por grupo de oficinas. E estes jornais completam a missão informativa e educativa dos órgãos da fábrica. Os jornais murais começam a vida de sua secção e podem faz-lo, naturalmente, com maior atenção e minúcia.

A fábrica moscovita de pneumáticos tem seu jornal intitulado "Qualidade e Rapidez", que possui grande tiragem. Mas edita ainda 12 murais de oficinas. Algumas oficinas publicam as chamadas "Janelas humorísticas" (cartazes) e outras secções satíricas de críticas às deficiências no trabalho. Os operários das oficinas publicam também cartazes e folhetos. A frequência de sua impressão é tal, que se sentem donos e responsáveis por tudo o que depositam toda a sua confiança.

Em qualquer numero de qualquer jornal, a começar pelo "Pravda" e pelo "Izvestia", se podem ler comunicações dos leitores: mas nos órgãos de grande tiragem editados pelas fábricas escrevem, regra geral, somente os leitores. Por exemplo, o jornal "Martovka", da fábrica metalúrgica moscovita "A. Foie e o Martelo", tem mais de 400 colaboradores permanentes, entre operários, engenheiros e empregados. Nas colunas desse jornal se examinam as questões relacionadas com o melhoramento da produção e se criticam tais ou quais

defeitos. Também dedica muito espaço às condições de habitação dos operários; ocupam-se dos problemas culturais dos trabalhadores; comenta a atividade da associação literária da fábrica, da biblioteca; fala dos êxitos dos esportistas da empresa, etc.

O seguinte fato pode dar uma idéia da popularidade que desfruta o jornal na fábrica: durante a guerra, a redação inseriu cerca de 3 mil cartas da frente de batalha, todas de seus antigos colaboradores e leitores depois incorporados ao exército. O pessoal da fábrica de pneus é maior do que o de "A. Foie e o Martelo", há 15 anos também é pequeno. No entanto, colaboram nele com regularidade 200 leitores.

Outro exemplo interessante. A 10 de maio do ano passado o pessoal do depósito do estrofo ferroviário Losino-Ostrovskia perto de Moscou, celebrou um aniversário: há 15 anos apareceu nesse depósito o primeiro numero do jornal mural. Durante esse tempo se publicaram cerca de 5 mil numeros, com mais de 20 mil artigos dos operários e empregados.

Em qualquer numero de qualquer jornal, a começar pelo "Pravda" e pelo "Izvestia", se podem ler comunicações dos leitores: mas nos órgãos de grande tiragem editados pelas fábricas escrevem, regra geral, somente os leitores. Por exemplo, o jornal "Martovka", da fábrica metalúrgica moscovita "A. Foie e o Martelo", tem mais de 400 colaboradores permanentes, entre operários, engenheiros e empregados. Nas colunas desse jornal se examinam as questões relacionadas com o melhoramento da produção e se criticam tais ou quais

defeitos. Também dedica muito espaço às condições de habitação dos operários; ocupam-se dos problemas culturais dos trabalhadores; comenta a atividade da associação literária da fábrica, da biblioteca; fala dos êxitos dos esportistas da empresa, etc.

O seguinte fato pode dar uma idéia da popularidade que desfruta o jornal na fábrica: durante a guerra, a redação inseriu cerca de 3 mil cartas da frente de batalha, todas de seus antigos colaboradores e leitores depois incorporados ao exército. O pessoal da fábrica de pneus é maior do que o de "A. Foie e o Martelo", há 15 anos também é pequeno. No entanto, colaboram nele com regularidade 200 leitores.

Outro exemplo interessante. A 10 de maio do ano passado o pessoal do depósito do estrofo ferroviário Losino-Ostrovskia perto de Moscou, celebrou um aniversário: há 15 anos apareceu nesse depósito o primeiro numero do jornal mural. Durante esse tempo se publicaram cerca de 5 mil numeros, com mais de 20 mil artigos dos operários e empregados.

Em qualquer numero de qualquer jornal, a começar pelo "Pravda" e pelo "Izvestia", se podem ler comunicações dos leitores: mas nos órgãos de grande tiragem editados pelas fábricas escrevem, regra geral, somente os leitores. Por exemplo, o jornal "Martovka", da fábrica metalúrgica moscovita "A. Foie e o Martelo", tem mais de 400 colaboradores permanentes, entre operários, engenheiros e empregados. Nas colunas desse jornal se examinam as questões relacionadas com o melhoramento da produção e se criticam tais ou quais

defeitos. Também dedica muito espaço às condições de habitação dos operários; ocupam-se dos problemas culturais dos trabalhadores; comenta a atividade da associação literária da fábrica, da biblioteca; fala dos êxitos dos esportistas da empresa, etc.

O seguinte fato pode dar uma idéia da popularidade que desfruta o jornal na fábrica: durante a guerra, a redação inseriu cerca de 3 mil cartas da frente de batalha, todas de seus antigos colaboradores e leitores depois incorporados ao exército. O pessoal da fábrica de pneus é maior do que o de "A. Foie e o Martelo", há 15 anos também é pequeno. No entanto, colaboram nele com regularidade 200 leitores.

Outro exemplo interessante. A 10 de maio do ano passado o pessoal do depósito do estrofo ferroviário Losino-Ostrovskia perto de Moscou, celebrou um aniversário: há 15 anos apareceu nesse depósito o primeiro numero do jornal mural. Durante esse tempo se publicaram cerca de 5 mil numeros, com mais de 20 mil artigos dos operários e empregados.

Em qualquer numero de qualquer jornal, a começar pelo "Pravda" e pelo "Izvestia", se podem ler comunicações dos leitores: mas nos órgãos de grande tiragem editados pelas fábricas escrevem, regra geral, somente os leitores. Por exemplo, o jornal "Martovka", da fábrica metalúrgica moscovita "A. Foie e o Martelo", tem mais de 400 colaboradores permanentes, entre operários, engenheiros e empregados. Nas colunas desse jornal se examinam as questões relacionadas com o melhoramento da produção e se criticam tais ou quais

defeitos. Também dedica muito espaço às condições de habitação dos operários; ocupam-se dos problemas culturais dos trabalhadores; comenta a atividade da associação literária da fábrica, da biblioteca; fala dos êxitos dos esportistas da empresa, etc.

O seguinte fato pode dar uma idéia da popularidade que desfruta o jornal na fábrica: durante a guerra, a redação inseriu cerca de 3 mil cartas da frente de batalha, todas de seus antigos colaboradores e leitores depois incorporados ao exército. O pessoal da fábrica de pneus é maior do que o de "A. Foie e o Martelo", há 15 anos também é pequeno. No entanto, colaboram nele com regularidade 200 leitores.

Outro exemplo interessante. A 10 de maio do ano passado o pessoal do depósito do estrofo ferroviário Losino-Ostrovskia perto de Moscou, celebrou um aniversário: há 15 anos apareceu nesse depósito o primeiro numero do jornal mural. Durante esse tempo se publicaram cerca de 5 mil numeros, com mais de 20 mil artigos dos operários e empregados.

Em qualquer numero de qualquer jornal, a começar pelo "Pravda" e pelo "Izvestia", se podem ler comunicações dos leitores: mas nos órgãos de grande tiragem editados pelas fábricas escrevem, regra geral, somente os leitores. Por exemplo, o jornal "Martovka", da fábrica metalúrgica moscovita "A. Foie e o Martelo", tem mais de 400 colaboradores permanentes, entre operários, engenheiros e empregados. Nas colunas desse jornal se examinam as questões relacionadas com o melhoramento da produção e se criticam tais ou quais

defeitos. Também dedica muito espaço às condições de habitação dos operários; ocupam-se dos problemas culturais dos trabalhadores; comenta a atividade da associação literária da fábrica, da biblioteca; fala dos êxitos dos esportistas da empresa, etc.

O seguinte fato pode dar uma idéia da popularidade que desfruta o jornal na fábrica: durante a guerra, a redação inseriu cerca de 3 mil cartas da frente de batalha, todas de seus antigos colaboradores e leitores depois incorporados ao exército. O pessoal da fábrica de pneus é maior do que o de "A. Foie e o Martelo", há 15 anos também é pequeno. No entanto, colaboram nele com regularidade 200 leitores.

Outro exemplo interessante. A 10 de maio do ano passado o pessoal do depósito do estrofo ferroviário Losino-Ostrovskia perto de Moscou, celebrou um aniversário: há 15 anos apareceu nesse depósito o primeiro numero do jornal mural. Durante esse tempo se publicaram cerca de 5 mil numeros, com mais de 20 mil artigos dos operários e empregados.

UMA TAREFA DE HONRA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

VICTOR M. KONDER

HA "PESSOAS de nervos fracos" que se assustam com a bomba atômica. Assustam-se também com a marcha da reação no Brasil e tremem a cada novo golpe desfechado pela ditadura. Aham que a camarilha de Dutra pode tudo e nada mais resta fazer aos democratas senão cruzar os braços e esperar o pior. Essas pessoas, cujo número diminui constantemente sob a pressão da realidade, sobrestimam o poder da reação e não avalliam devidamente a tremenda força do povo.

Defrontamo-nos agora com uma nova ameaça: a Lei de Segurança. Trata-se do golpe mais sério já tentado pela reação, desde o fechamento do Partido Comunista e da cassação dos mandatos. Está em nossas mãos, porém, — nas mãos de todos os democratas e patriotas — a decisão de enfrentá-lo e derrotá-lo.

O proletariado brasileiro tem mostrado como é que se luta contra a reação. Entre morrer de fome e enfrentar a violência da polícia, os trabalhadores, fiéis às suas tradições, preferem a luta. E vencem, ganhando verdadeiras batalhas contra as tropas do Estado a serviço dos imperialistas. Não foi assim em Lafaete? E na fábrica do Hime, no Estado do Rio? Em Morro Velho, os magnatas ingleses não resistiram aos primeiros embates, pois a massa estava preparada e contava com líderes da elite da luta de William Dias Gomes. Os tecelões e ferroviários de São Paulo, os operários da Vale do Rio Doce, da Força e Luz de Belo Horizonte, os bravos tecelões da Bahia, os operários da Carris de Porto Alegre, os dozeiros de Recife, milhares e milhares de operários de centenas e centenas de empresas do Brasil travaram o bom combate contra a opressão e a miséria e conquistaram vitórias, quebrando a política oficial de congelamento de salários e exercendo o direito de greve, proibido pela ditadura. Muitos foram derrotados, mas a chama da luta ficou mais acesa e a experiência adquirida permite prosseguir na resistência aos salários de fome e voltar à greve no momento oportuno com redobrado vigor e maior confiança na vitória.

Toda a nossa história mostra que o povo brasileiro nunca aceitou a canga passivamente. E não seria diferente agora. Pelo contrário, hoje temos um proletariado já numeroso, experimentado em duras lutas, com uma vanguarda combativa e madura, que conta com chefes da altura de Luiz Carlos Prestes. Por outro lado, estamos em face de uma situação de miséria nunca vista em nossa Pátria as massas sofrendo toda sorte de aperturas, o pauperismo atingindo setores cada vez maiores das camadas médias da população. Por cima de tudo, temos um governo absolutamente incapaz, vendido ao imperialismo, que não sabe e não deseja resolver qualquer problema de interesse nacional.

Um governo desses, como não podia deixar de ser, é fraco e impopular ao extremo. Apoiado na força e no auxílio norte-americano. Para se sustentar de pé, contra a vontade do povo, vestiu o uniforme estrangeiro, como diz Prestes, envergou a libré de lacaio dos magnatas lanques. Seus arreganhos de violência não passam de desespero, demonstra sua fraqueza. Do mesmo modo seus padrões, os Estados Unidos imperialistas, não são mais que um gigante de pés de barro, corroido por contradições internas, que vociferava de ódio ante o avanço das forças populares no mundo inteiro e não enxerga outra saída que uma nova aventura guerreira.

O essencial, porém, é que não se trata apenas de constatar que existem todas as condições para destruir a Lei de Segurança: é preciso derrotá-la. As forças democráticas têm o dever de travar a batalha com a reação e impedir este novo passo no caminho da colonização de nosso país. Os interesses mais sagrados de nosso povo o exigem. Trata-se de não mais ceder qualquer posição à camarilha do vende-pátria e assegurar condições favoráveis ao prosseguimento de nossa luta contra a miséria, pelo progresso e o bem-estar de nosso povo, pela própria independência nacional.

E mais, os interesses da humanidade inteira exigem que a reação seja derrotada no Brasil. Pois o que é a Lei de Segurança senão um novo instrumento de preparação guerreira? Wall Street quer acorrentar o povo brasileiro para transformar nossa pátria em retaguarda a base de suas projetadas aventuras guerreiras contra a U.R.S.S. e as novas democracias. Quer levar nossa juventude a morrer pelos seus privilégios nos campos de batalha da Europa, da África e da Ásia. É este que nosso povo é pela paz e por isso quer destruir sua resistência, prender seus líderes e acabar de uma vez de protesto.

Dêsse modo, a luta pela paz, a luta pela salvação das vidas de milhões de jovens, os interesses mais caros da humanidade e de nosso povo exigem que não seja implantado o "terrore legalizado" no Brasil, que a Lei de Segurança seja reduzida a farrapos. Esta é uma tarefa de honra das forças democráticas brasileiras.

A LUTA PATRIÓTICA DOS TRABALHADORES DO ARSENAL

TOS as manhãs, cerca de 7 mil operários atravessam a ponte que liga a ilha das Cobras ao Continente, a fim de conseguirem o sustento dos seus. São os trabalhadores do Arsenal de Marinha. O aspecto físico e a fisionomia desses operários demonstram claramente o aniquilamento a que estão sendo levados pelo regime de fome imposto pelo atual governo, através do terror policial.

Mas, uma ligeira conversa com esses trabalhadores, nos revela desde logo sua combatividade, sua disposição de luta por melhores condições de trabalho e aumento de salários. E nisso continuam uma heroica e patriótica tradição.

PARTICIPAÇÃO NAS LUTAS PATRIÓTICAS

No ano de 1942, quando o Brasil entrou em guerra, foram os trabalhadores do Arsenal de Marinha dos primeiros a se organizarem em ajuda à gloriosa F. E. B., criando uma ativa comissão de ajuda. De início, a Comissão encontrou resistência para efetuar o seu trabalho dentro do Arsenal, pois o diretor geral de então era irmão do traidor integralista Tulio Regis, condenado por espionagem a serviço do "eixo", a cujos submarinos indicava a rota de nossos navios.

Mas a resistência dos trabalhadores foi maior e eles venceram todos os obstáculos. Foi realmente um movimento empolgante o realizado pelos trabalhadores do Arsenal. No dia em que terminou a guerra, 22 de Agosto de 1944, com a derrota do nazismo, os trabalhadores saíram de suas bancas de trabalho dando expansão ao seu entusiasmo e com uma bandeira nacional dirigiram-se para a patroneria onde ficava o gabinete do diretor geral, a fim de comemorarem o grande acontecimento. Eles tinham contribuído para a vitória das armas das Nações Unidas, participando de todas as lutas na retaguarda, construindo navios e consertando rapidamente os que precisavam reparos e também empenhando-se em ativa campanha de solidariedade aos combatentes da FEB. Mas uma surpresa os aguardava. O diretor geral, rezando na mesma caravana do irmão fascista, chamou os trabalhadores, armados de metralhadoras, para dispersar a manifestação. Entretanto, não se amedrontaram os operários, que começaram a externar seu patriótico desgosto pelo derrota militar do nazi-fascismo.

AUMENTO DE SALÁRIOS

Depois disso, não terminou a luta dos operários do Arsenal. Muitos deles já foram arbitrariamente despedidos, por defenderem suas reivindicações e seus direitos. Alguns desses despedidos tinham de 6 a 11 anos de serviço.

A situação que atravessam hoje é gravíssima. Seus salários há cinco anos permanecem inalterados, enquanto o custo da vida subiu em mais de 300% no mesmo período. A média de salários é de Cr\$ 1.200,00, sendo

Lutando por aumento de salários, defendem também nossa indústria naval os operários do Arsenal de Marinha ★ Pouco mais de mil cruzeiros para o sustento de cinco pessoas ★ Com sua organização e combatividade os trabalhadores já conquistaram pequenas vitórias

qua, em média, a família desses trabalhadores se compõem de cinco pessoas. Esses salários, assim, mal chegam para que não morram de fome. Por isso todos esses operários sentem a urgente necessidade de um aumento de ordenados. Mas a direção do Arsenal diz que falta verba para dar o aumento. No entanto, a administração realiza um verdadeiro esbanjamento de dinheiro entregando as obras da empresa a companhias particulares quando poderiam ser feitas pelos operários. Até as raspagens dos cascos dos navios já são feitas por firmas particulares. Enquanto isso, os trabalhadores ficam praticamente parados.

DEFENDEDO NOSSA INDÚSTRIA NAVAL

Depois do término da guerra não foi construído mais nenhum navio no Arsenal. Há três anos foram lançados ao mar os últimos ali construídos. Nota-se já no Arsenal os efeitos da Missão Mista das Forças Armadas Brasileiro-Norte-americanas, através da liquidação de nossa indústria naval. Os operários sentem que, propositadamente, os chefes estão deixando sem trabalho, para que dentro em breve, de acordo com os desígnios imperialistas e argumentando com a falta de trabalho e de dinheiro a direção do Arsenal possa realizar uma dispensa em massa.

E' por isso que, lutando por melhores salários e condições de trabalho, defendem eles também nossa indústria naval, combatendo a ameaça de desemprego. Na Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, a Comissão dos Trabalhadores do Arsenal sugeriu e foi aprovado, que os navios petrolíferos de que necessitamos fossem construídos nos seus estaleiros, que estão perfeitamente aparelhados para este fim. Cabe-lhes, agora, lutar energicamente para que isto seja posto em prática.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Mas, além da luta por aumento de salários que é, sem dúvida, a principal, existem outras reivindicações pelas quais se batem os trabalhadores do Arsenal. Uma delas é a melhoria de comida, pois a que é servida não satisfaz. Há pouco tempo foi realizada uma greve de fome, de protesto contra a pessima hoia que era fornecida aos trabalhadores. O movimento foi vitorioso. A comida realmente melhorou, embora ainda não satisfizesse plenamente. Foi combinado com a diretoria geral que os operários leriam uma Comissão para supervisionar o restaurante. Mas os trabalhadores, neste ponto, foram traídos pelo diretor geral, que se recusou a dar posse à comissão eleita, alegan-

do inimigo dos operários. Os trabalhadores continuaram lutando e conseguiram já a transferência desse policial do estabelecimento embora procure ele continuar por lá.

Essas pequenas vitórias estimulam as lutas dos trabalhadores do Arsenal, pois verificam que, apesar de todo terror desencadeado, organizando-se cada vez melhor e combatendo com firmeza, poderão conquistar efetivamente suas justas e mais sentidas reivindicações.

NA TRIBUNA PARLAMENTAR

OS CRIMES DO GOVERNO

A discussão de um projeto de lei definindo e punindo os crimes de responsabilidade do Presidente da República serviu — na última quinta-feira, dia 10 — ao deputado Pedro Pomar para que demonstrasse o caráter fictício e ilusório de uma lei com essa pretensão, quando na prática a própria Constituição já não existe e quando o governo comete, diariamente muitos dos crimes definidos no projeto, sem que se levante o Parlamento para acusá-lo. Enquanto o sr. Dutra é o chefe do partido americano, continua o sr. Pedro Pomar a não poder ser julgado pelas classes oprimidas. E prossegue relatando muitos dos crimes cometidos pelo atual governo: embarque de armas para o ditador Trujillo, cumplicidade nos trabalhos de espionagem da Missão Abblink, entrega dos Estados do Norte aos imperialistas, através do Instituto da Ilhéia Amazonica. A seguir o sr. Pedro Pomar esclarece o objetivo do projeto, que é discutido antes da Lei de Segurança, para disfarçar demagogicamente o andamento do monstro. Não votará contra a lei sobre os crimes de responsabilidade, porque não é formalmente má. Mas sabe que ela não será cumprida enquanto as forças democráticas não reconquistarem as liberdades públicas e todos os patriotas se unirem, principalmente em torno ao proletariado, que é a maior patriótica de todas as classes. Só assim poderemos julgar de fato os crimes dos responsáveis pelas calamidades nacionais. E termina apresentando algumas emendas apontando os crimes de traição nacional — entrega ao imperialismo de nossas riquezas, provocações de guerra e alianças militares com o imperialismo. No dia seguinte ao desse discurso, tinha oportunidade o sr. Pedro Pomar de ser um protesto dos trabalhadores de Santo Amaro (Bahia) contra a ordem levada a efeito pela polícia baiana contra indefesos trabalhadores, mulheres e crianças quando pediam pacificamente a liberdade de dois cidadãos. Desses crimes, é responsável principal o governador da Bahia, sr. Mangabeira.

NÃO É QUESTÃO RELIGIOSA

Houve na Câmara, na sessão de terça-feira, protestos históricos contra a condenação do Cardeal Mindszenty, por crime contra o Estado húngaro e também por crime comum. Ao pronunciar seu voto sobre o requerimento em torno ao assunto, o deputado Pedro Pomar mostra que o processo não teve caráter religioso conforme reconhece o próprio cardeal condenado. Acrescenta que a Igreja, na Hungria, recebe auxílio do Estado e os próprios bispos e escolas católicas recebem subvenção do Estado, o que não acontece no Brasil. O cardeal confessou seus cri-

mes. Dizem os homens da reação, que ele tomou a "droga" da verdade e declarou em sessão pública de tribunal que era responsável pelos crimes. Acrescenta o sr. Pedro Pomar que é contra qualquer expiação de sentimento religioso do nosso povo, contra a manifestação da Casa sob esse pretexto.

DEFENDEDO AS MATERIAS PRIMAS NACIONAIS

A indústria da sacaria utiliza grande numero de fibras nacionais, além de algumas estrangeiras, especialmente a juta indiana. Há um projeto na Câmara indicando ao governo a determinação de percentagem mínima de utilização da fibra nacional. O deputado Pedro Pomar apresentou na terça-feira, um substitutivo indicando, para concretizar a proteção à juta brasileira, que no mínimo 80 por cento da fibra usada na indústria da sacaria terço que ser de produção brasileira. Com a garantia de colocação da fibra, naturalmente, aumentará a área de cultivo das plantas textéis e diminuirá, por outro lado, a nossa dependência em relação aos fornecedores estrangeiros.

REIVINDICAÇÕES DOS SERVIDORES DO D.N.E.R.

Apresentado há mais de 16 meses, o projeto da bancada comunista que solucionava os problemas mais urgentes da massa dos trabalhadores das estradas de rodagem da União e Estados e que até agora estava dormindo nas Comissões, veio a plenário na terça-feira, para votação. Esperava-se sua rejeição fácil, porque quatro comissões haviam votado pelo arquivamento do projeto. Mas o deputado Pedro Pomar ocupando a tribuna começou a desmascarar os motivos da rejeição. Provou que o único argumento dos inimigos do projeto era a existência de um projeto anterior, regulando o artigo 23 das Disposições Transitórias, e que esse argumento não servia pois o tal projeto já tinha virado lei, mas o sr. Dutra vetara justamente a parte que beneficiaria os operários de obras do DNER. E também muitas medidas propostas pela bancada comunista não tinham nenhuma relação com o art. 23. Os trabalhadores não tem direito a férias licenças para tratar da saúde, direito a receber uniformes grátis, gratificações por trabalhar em zona insalubre, etc. Todas essas conquistas, as Comissões da Câmara querem negar aos trabalhadores do DNER. Negam também aos operários das estradas estaduais, que deveriam se beneficiar das mesmas vantagens. Resta aos trabalhadores continuar sua luta tomando a seu cargo a conquista de seus direitos e reivindicações. Em vista dessa posição assumida pelo sr. Pedro Pomar, seguida de outras vezes resolveu a Mesa adiar por 72 horas a votação da matéria.

VOZ DOS ESTADOS

S. PAULO

A União Estadual dos Estudantes Paulistas lançou vibrante manifesto contra a "lei lameira", lembrando aos que a apoiam que a classe estudantil ainda tem bem vivos os exemplos de Jaime da Silva Teles e Demócrito de Souza Filho, assassinados pela ditadura Vargas não podendo por isso, admitir a existência de uma lei que liquida a liberdade de cátedra, institui o império da delegação suprime as liberdades fundamentais e erige a polícia em poder último e incontestável, visando ainda liquidar os

movimentos populares, contra a entrega de nossas riquezas minerais aos trustes estrangeiros.

PERNAMBUCO

Na Usina Pirangi, em Palmeiras, os trabalhadores realizaram uma greve vitoriosa contra o regime do «vale e do barração», que os trazia eternamente presos aos patrões e aos preços extorsivos cobrados no armazém da Usina. O movimento durou 24 horas, cedendo os usineiros à unanimidade e disposição demonstradas pelos trabalhadores.

RIO GRANDE DO SUL

Cerca de 3.000 operários têxteis encontram-se em luta contra o imposto sindical, que se recusam a pagar por considerá-lo uma sangria em seus salários de fome, destinada a alimentar o bolso dos pelegos mistralistas, que sistematicamente agem como provados inimigos dos interesses imediatos dos trabalhadores.

BAHIA

Os marceneiros, panificadores, portuários, transviários e tecelões, além de outros setores operários, estão em luta contra o desconto do imposto sindical. Declaram que não permitirão a cobrança daquele imposto, des-

tinado, a manter o aparelho repressivo ministerial e seus agentes, sabotadores das lutas do proletariado.

CEARA

Na Fábrica de Tecidos São José foi iniciada a luta contra o imposto sindical. Os tecelões se recusam a pagar o «imposto dos pelegos», alegando que a classe operária não interessa engrandecer seus inimigos à custa de seus minguados salários.

SERGIPE

Declararam-se em greve 800 trabalhadores da Fábrica de Tecidos São Cristóvão, em Aracaju, por 60% de aumento nos sa-

lários. A polícia entrou em ação, prendendo grevistas e trabalhadores que organizavam o movimento de solidariedade. Apesar das violências, prossegue firme a greve e cresce o apoio popular aos operários.

PARÁ

Os trabalhadores da E. F. Tocantins estão em luta por aumento de salários. Em memorial à direção da Estrada, denunciaram o fato de reter a Fundação Brasil Central, que superintende a empresa, dois milhões de cruzeiros daquela ferrovia, determinando com isso continuo atraso no pagamento de seus salários.

GOIAS

Em Anápolis foi instalada a Associação Profissional dos trabalhadores locais, em reunião que contou com delegações de vários setores operários. Os trabalhadores, acentuando a importância da nova entidade sindical, criada para a defesa intransigente de seus direitos e interesses, permanentemente sabotados pelos agentes ministerialistas nos Sindicatos, aprovaram uma moção de repúdio à «lei de segurança nacional», caracterizando-a como uma lei terrorista dirigida contra a classe operária.

OS FERROVIÁRIOS DE TRIAGEM ENFRENTAM METRALHADORAS

Triagem é uma pequena estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a 3 quilômetros da cidade de Bauru, em São Paulo. Sua população é composta de ferroviários da Estrada que, devido aos baixos salários, se encontram em condições de miséria e fome que é aliás, a situação da totalidade dos operários e demais trabalhadores em nosso país.

Quis, porém, o heroísmo dos ferroviários que Triagem passou a história dos movimentos grevistas enfrentando seus operários uma verdadeira batalha campal com forças da polícia militar do sr. Ademar do Barros, cujo objetivo era chacinar os trabalhadores em greve. Trata-se realmente de um dos mais extraordinários exemplos de combatividade e resistência à força da ditadura.

OS ACONTECIMENTOS

A 20 de janeiro último, às 6,45 da manhã, os ferroviários da Companhia Paulista, sediados na cidade de Bauru, decidiram entrar em greve por aumento de salários. A situação de fome e miséria de suas famílias não podia se prolongar por mais tempo. Desde agosto de 1947 iniciara-se o movimento reivindicatório por 500 cruzeiros de aumento. Depois do início desse movimento, começaram as mais brutais perseguições policiais e da direção da estrada contra os ferroviários da Paulista. Despedidas em massa, demissões de supostos dirigentes do movimento, se faziam aumentar a indignação entre os ferroviários, convencendo-os de que só restava um caminho: a greve.

A 20 de janeiro iniciava-se a greve. A reivindicação era a mesma: aumento de 500 cruzeiros nos salários dos trabalhadores que percebem em média 700 cruzeiros por mês. Nesse dia, uma composição ferro-

viária ocupada e dirigida pelos operários do Bauru, dirigiu-se para a Estação de Triagem. O sinal convencional era o trilar constante do apito.

A totalidade dos ferroviários de Triagem e demais moradores da estação aguardavam festivamente seus companheiros de Bauru. Abandonando os carros, os ferroviários ocuparam a estação apossando-se do telégrafo e comunicaram para toda a linha o início da greve. A 8 horas devia partir de Bauru para São Paulo um trem de passageiros. Os ferroviários estavam dispostos a não deixá-lo passar. Mil e cem homens postaram-se ao longo do leito da estrada, detidos ou sentados sobre os trilhos.

Mas, desde os primeiros momentos da greve, a polícia de Ademar do Barros entrara em ação. Um destacamento comandado pelo tenente Benedito Neto, munido de metralhadoras, bombas de gás e fuzis, chegava a Triagem. Foram inúteis os apelos para que os ferroviários abandonassem o leito da estrada e a estação. Os grevistas estavam dispostos a permanecer firmes até a vitória de suas reivindicações. Desesperado o oficial deu um prazo de 10 minutos para que os operários desobedecessem. O prazo esgotou-se e nem um só homem se afastou de seu posto de honra.

VERDADEIRA CHACINA

Foi então que o feroz Benedito Neto se dispôs a ordenar a chacina dos trabalhadores que lutavam para não morrer de fome. Deu ordem aos soldados para que atirassem contra os grevistas. Os soldados desobedeceram à ordem assassina, contra os inermes grevistas. Protegendo-se como podiam dos gases asfixiantes, os ferroviários pegavam

Magnífico exemplo de heroísmo de operários em greve por aumento de salários

Cheio de ódio animal, Benedito Neto, tomado de verdadeira fúria, começou a lançar granadas de gás à mão as granadas não deflagravam e por sua vez as lançavam contra o local onde se achava o covarde tenente.

Nova ordem foi dada: que os trabalhadores fossem dispersados a coronhadas de fuzil. Foi então iniciada a carga contra os ferroviários. De baloneta caída, os soldados forçaram o recuo dos operários desarmados.

Protestos e gritos de indignação misturados aos apelos dos que indignados assistiam ao massacre, partiram de centenas de bocas. Chegou então novo destacamento policial militar, reforçado por "tiras" da Ordem Política e Social.

VIVA A GREVE

Um dos delegados da polícia procurou tratar de "resolver pacificamente" a situação. Dirigiu-se aos ferroviários, conclamando-os a voltarem ao trabalho, alegando que eles estavam participando de um movimento de "caráter político". A massa respondeu: — Nós queremos o aumento de salários! Viva a Greve!

ULTIMATUM

Passavam-se as horas e a situação permania inalterável. Os operários se mantinham na firme determinação de prosseguir a greve. As autoridades policiais planejavam nova investida contra os ferroviários. Durante o almoço, no "Estalagem", os trabalhadores foram "visitados" pelo delegado de polícia, que lhes vinha avisar da próxima chegada do inspetor geral da Estrada Jaime Cintra. Realmente, 20 minutos depois chegava a Triagem o sr. Cintra e convidava uma comissão dos grevistas a se avistar com ele. Os grevistas responderam: — Que o sr. Cintra venha até a estação para ver a sujeira da "Estalagem". A distância é a mesma...

Não tendo outra alternativa, Cintra foi aos operários. Fez verdadeiro discurso. Taxou o movimento grevista de "subversivo". A massa respondeu a uma voz que a greve era motivada pela fome. Mas as manobras policiais pros-

seguiram, juntamente com novas intimidações. Ferrovários de Perderneiras que se encontravam em Triagem foram "convidados" a embarcar para aquela localidade. Outros forçados a voltar a Bauru. Dentro de algum tempo, restavam em Triagem apenas 70 ferroviários de Triagem e Bauru.

Empunhando a bandeira nacional, esses 70 operários marcharam em passeata rumo à Estação — já então ocupada pela polícia — decididos a ir até Bauru, ao encontro de seus companheiros, pois a luta devia prosseguir. A 200 metros da estação receberam o primeiro aviso da polícia de que não deviam se aproximar. O segundo aviso foi o matraquear das metralhadoras e o tiro seco dos fuzis visando eliminar os 70 grevistas. Estes porém continuaram a marchar em passo firme sempre empunhando a bandeira e cantando o Hino Nacional. Balas ricocheteavam entre os operários. E ouvia-se a voz do feroz Benedito Neto: — "Que ninguém escape!"

Vendo que finalmente seriam assassinados, os operários se dispersaram levando consigo os feridos. Numerosos grevistas ficaram gravemente feridos a bala. O ferroviário Nelson Polastro teve o maxilar esmagalhado.

EXEMPLO DE HEROÍSMO

Os grevistas de Triagem e Bauru, depois de receberem a comunicação de que seus companheiros de outras localidades haviam regressado ao trabalho, resolveram fazer o mesmo.

A jornalista que estiveram em Triagem, os ferroviários denunciaram como principais responsáveis diretos pela chacina o inspetor geral da Paulista, sr. Jaime Cintra e o tenente Benedito Neto que arriam como verdadeiros massacradores, dispostos a eliminar os operários em greve por aumento de salários.

Acrescentaram os ferroviários: — "Estamos dispostos a levar avanço a nossa luta pelo aumento geral de 500 cruzeiros. Sabemos fazer justiça. O sangue dos nossos companheiros de Triagem não correu em vão."

Realmente, os ferroviários de

Triagem escreveram uma das mais brilhantes páginas de heroísmo operário, sabendo enfrentar as metralhadoras, os fuzis e as bombas de gás contra a fome, a miséria e a opressão.

Ergue-se o Povo Contra a Lei de Segurança

(Conclusão da 1.ª pag.)

compreender que têm de lutar igualmente contra a lei de segurança, barrando o caminho à ditadura sangüinária que os imperialistas de Wall Street necessitam para a escravização de nossa pátria. Em abaixo-assinado à Câmara dos Deputados declaram esses heroicos trabalhadores: «Não permitimos que o projeto de lei de segurança que o governo quer imediatamente aprovada, para determinar o fechamento daquela entidade, a prisão e o processo de todos os seus dirigentes».

LEI DOS TRUSTES

Do movimento patriótico em defesa do petróleo surgem também manifestações de combate à lei celerada. Os patriotas empunhados nesta campanha compreendem que a lei de segurança é o primeiro passo para a aprovação do Estatuto engreujista encomendado pela Standard Oil e que em suas malhas se procura envolver, reprimir e a luta que se trava no país em defesa de nosso curso negro e demais riquezas nacionais.

Antes mesmo da aprovação desta lei, o governo já demonstra com uma série de violências contra as atividades do Centro Nacional de Defesa do Petróleo seu claro objetivo de liquidar o movimento e seus membros. Foram proibidos os comícios promovidos por essa entidade. Seu presidente em exercício, o comandante Moraes Filho, foi preso arbitrariamente,

quando se encontrava em Fortaleza, a serviço do Centro. Diversos membros do Centro são presos pela polícia, quando se empenham em atividades de propaganda da campanha como a colação de cartazes e a realização de inscrições mutuais. Enquanto isso se verifica, levanta-se na imprensa, sacas uma infame batalha de calúnias contra o movimento de defesa do petróleo e contra o Centro acusando-os de comunismo. Acusação que é suficiente, segundo a lei de segurança que o governo quer imediatamente aprovada, para determinar o fechamento daquela entidade, a prisão e o processo de todos os seus dirigentes.

Por isso, em São Paulo, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo lançou vigoroso manifesto conclamando todos os patriotas à luta contra a lei de segurança, enquanto os centros municipais se empenham já na realização de palestras, comícios e outras manifestações de esclarecimento público, mostrando que a aprovação da lei lameira é o primeiro passo para a entrega do petróleo à Standard Oil e de outras riquezas nacionais aos trustes ianques.

PROTESTOS DOS ESTUDANTES

Também os estudantes mobilizam-se contra esta lei infame. A União Estadual dos Estudantes de São Paulo em manifesto recentemente lançado, dirige-se aos estudantes e ao povo, para que lutem em frente única contra a aprovação deste código de opressão imperialista. «Nós que assistimos aos tristes acontecimentos de janeiro — declaram os estudantes paulistas — que culminaram com a interdição da UNE e a prisão de dezenas de colegas cariocas, não podemos ver de braços cruzados a aprovação de uma lei que erige a polícia em poder único e incontestável».

Sim, os estudantes e todos os jovens do Brasil não podem assistir de braços cruzados a esta tentativa liberticida. Os recentes atentados contra a UNE bem demonstram o objetivo do governo de liquidar com este organização e com sua — dos poucos redutos democráticos que funcionam legalmente no país — e de impedir que os jovens brasileiros lutem por liberdade, cultura e bem-estar.

LUTA DE TODO O POVO

Mas a luta de nosso povo contra a lei de segurança não se resume nessas manifestações. Lutam também na prática contra ela os trabalhadores que se batem por suas reivindicações, participando de movimentos grevistas; os patriotas que se unem e organizam em defesa de liberdade de Prestes, o grande patriota, que Dutra, recorrendo às leis fascistas do Estado Novo pretende condenar e depois legalizar este insulto ao nosso povo com a lei nazifascista de «segurança do Estado». Lutam os intelectuais que se mobilizam para a realização de um Congresso pr-paz, em São Paulo, pois a luta pela paz é também a luta contra uma lei de preparação guerreira como é o «projeto lameira».

Essas lutas se encaminham para unir em frente única todos os democratas, todos os patriotas, para derrotarem a lei de segurança, reconquistarem as liberdades públicas e defenderem a soberania nacional. Com decisão e energia, com essa decisão de luta manifestada pelos ferroviários paulistas da «Sorocabana», o povo brasileiro derrotará a lei infame.

VOZ DO RADIO

ASSIM TAMBÉM É DEMAIS...

MARIO LAGO

ESTÁ sendo realizada presentemente, no México, a Conferência Internacional de Rádio-comunicações. Do tema dessa conferência consta um ponto que despertou o máximo interesse dos países que nela tomam parte: a revisão das concessões, de canais de ondas curta e redistribuição de canais.

Uma questão importantíssima vital para o desenvolvimento da radiofonia dos países, como se vê, e que foi encarada com a máxima atenção pelos participantes. Países como a Argentina, por exemplo, mandaram para o México delegações compostas na sua maioria de técnicos de rádio, pois a luta lá é dura cada um querendo puxar mais brasa para sua sardinha, mais canais para o seu país.

O governo brasileiro teve o cuidado de enviar ao México uma delegação de turistas, como sempre faz. Não houve o mínimo interesse em se mandar um técnico para discutir tecnicamente com os colegas estrangeiros. Foram ao México, no mens para dizer amem aos magnatas da radifonia ianque. Vejamos nossa delegação: capitão Raul Albuquerque — escolhido por seus galões para a chefia; Saint Clair Lopes — o tal que em Buenos Aires capitulou ao cochilo de Azcarraga e Coar; Enéas Machado de Assis — o tal que queria promover a desunião na ABR, votando pela expulsão das emissoras argentinas da As. Interamericana de Radiodifusão.

Nem um técnico! Só gente para ba'er papo! O nome do sr. Lacombe — o único técnico que interessaria a delegação — foi vetado.

E mais uma informação para concluir. A delegação custa ao governo brasileiro o seguinte: passagem e estadia, 1.000,00 diários e 50.000,00 de ajuda de

custo para cada membro. A marmitta está funcionando há mais de dois meses.

BAHIA

DOIS MESES DE GREVE NA "UZINA CAPANEMA"

UM significativo movimento grevista do proletariado baiano é o que realizam os trabalhadores da UZINA CAPANEMA, no município de Santo Amaro, em greve desde o dia 9 de dezembro passado. São duríssimas as condições em que se desenvolve este movimento grevista, mas a firmeza com que os trabalhadores o estão levando à frente até a conquista de suas reivindicações, enfrentando a reação policial, patronal e a fome, revelam bem o espírito combativo que desperta no seio das massas trabalhadoras de todo o país.

CONDIÇÕES DE TRABALHO SEMI-FEUDAIS

Na UZINA Capanema, como acontece, aliás, em toda a zona açucareira da Bahia e do nordeste, o regime de trabalho é ainda semi-feudal. Impera o vale e o barracão — que os trabalhadores chamam de "caceté armado", tal é a exploração que o mesmo realiza, vendendo por preços muito acima do corrente as suas mercadorias.

Esta situação vem sendo agravada com os cortes de vários dias de trabalho e o atraso nos pagamentos. Em consequência do espírito tacanho de seus proprietários, a UZINA de há muito não melhora o seu equipamento, trabalhando com máquinas velhíssimas, que páram a todo momento. Em consequência, vem diminuindo a produção, ao mesmo tempo que os patrões reduzem os dias de trabalho. Os trabalhadores estavam, antes da greve, trabalhando apenas 4 a 6 dias por quinzena. Ganhando salários

Os trabalhadores resistem à fome e às perseguições policiais * Uma assembléia e duas greves de advertência prepararam o movimento * Organizam-se os trabalhadores no curso da greve

baixíssimos, este quasi-desemprego os lança na mais terrível miséria, com a fome permanentemente dentro de seus lares.

UMA ASSEMBLÉIA COM A PRESEÇA DO PATRÃO

Tal a situação de miséria levou os trabalhadores à luta. E esta foi a iniciada com a realização de uma assembléia em julho do ano passado, para a qual foi convidada a proprietária da UZINA, dona Sinházinha Batista. Nesta reunião, os trabalhadores apresentaram suas principais reivindicações: aumento de 35% nos salários, a partir de fevereiro de 47, conforme resolução do dissídio coletivo de julho do mesmo ano; pagamento em dia das contribuições dos trabalhadores ao Instituto; quinzena com um mínimo de 12 dias de trabalho e manutenção do armazém com generos suficientes e vendidos ao preço corrente no município.

A proprietária da empresa recusou-se a atender quaisquer dessas reivindicações. Assim, nada resultou desta assembléia, senão o fortalecimento do espírito combativo dos trabalhadores, que verificaram ser impossível qualquer entendimento com os patrões, através de simples apelos.

DUAS GREVES DE ADVERTENCIA

Então os trabalhadores recorreram a outras formas de luta. Mobilizando-se realizaram de início uma pequena greve de advertência, que durou 24 horas. Neste movimento, ainda uma vez não conquistaram suas reivindicações. Mas, contudo, preparavam-se com ele para outros mais enérgicos, pondo a prova a grande compreensão e a combatividade que iam se desenvolvendo no seio da massa.

Pouco depois, realizava-se outra greve de advertência com maior duração. Uma greve de quatro dias, que ainda não era suficientemente organizada e preparada para derrotar a intromissão dos donos da UZINA. Com esta segunda greve, porém, ficou provado que os trabalhadores da "Capanema" já se encontravam dispostos a participar de um movimento grevista de muito maior envergadura, de duração mais ou menos longa. O de que necessitavam, então, era de maior organização e preparação desse movimento.

EXPERIÊNCIAS DA GREVE

Contudo, consequência da insuportável situação de fome dos trabalhadores e da pequena atuação entre eles dos elementos

ciada com forte debilidade de organização. Até o dia em que eclodiu a greve, não tinham os trabalhadores nenhum organismo para dirigi-la efetivamente: não faziam parte do Sindicato, aliás sob intervenção ministerialista, nem possuíam organizações dentro da empresa.

Esta debilidade contribuiu para que o movimento não se desenvolvesse desde logo com rapidez, mobilizando a solidariedade dos trabalhadores das inúmeras uzinas que se concentram no município de Santo Amaro. Contudo no processo da greve os trabalhadores foram sentindo a necessidade de se organizarem, criando comissões de solidariedade, piquetes de greve estendendo suas ligações com os trabalhadores das outras uzinas.

E assim, algum tempo depois, os trabalhadores agrícolas da UZINA São Carlos entravam também em greve, lutando e resistindo heroicamente ao terror policial, prosseguindo no movimento mesmo após a chacina realizada pela polícia de Mangabeira, que metralhou a massa grevista, quando esta se encaminhava à delegacia de polícia para libertar dois líderes operários presos. Os trabalhadores da São Carlos saíram vitoriosos deste movimento, vendo atendidas algumas de suas reivindicações mais sentidas e imediatas.

E isso constitui um estímulo aos grevistas da UZINA Capanema, que prosseguem no seu segundo mês de greve, dando um exemplo dos trabalhadores de todo o país da firmeza e combatividade na luta contra a fome e pelas reivindicações e direitos da classe operária.

"Problemas"

Leia

EM TODAS AS BANCAS

INSULTO AOS TRABALHADORES -O IMPOSTO SINDICAL

TODOS os anos, no mês de março, os trabalhadores brasileiros são assaltados pelo Ministério do Trabalho. São descontados em um dia de salário a título de pagamento do imposto sindical. Este imposto de caráter fascista, instituído à época do Estado Novo, tem servido para sustentar a malta de traidores da classe operária, que o Ministério do Trabalho coloca à frente dos interventores dos sindicatos, para impedir que os trabalhadores empreguem essas organizações como ponto de apoio de suas lutas reivindicatórias. Tem servido a gordas negociatas e para o financiamento das manifestações encomendadas em homenagem a ditadores, como Getúlio, anteriormente, e Dutra, agora, ou a ministros e seus auxiliares.

Os trabalhadores não tiveram o menor benefício advindo da soma fabulosa que o Ministério arrecada através do imposto sindical. Muito pelo contrário, esse dinheiro só tem servido para golpes cada vez mais cínicos em suas organizações profissionais para o fortalecimento da política ditatorial de intervenções e opressão policial nos sindicatos. É PARA ISSO QUE SERVE O IMPOSTO SINDICAL.

Os fatos sobre os destinos que tomam as somas fabulosas arrecadadas aos trabalhadores através desse imposto de corrupção acumulam-se, diariamente. Agora mesmo, vem a público os gordos benefícios concedidos pela ditadura aos pelegos Calixto Duarte e Deoclécio Holanda Cavalcanti, com os fundos do imposto sindical.

Calixto Duarte — traidor da classe operária que vive agachado aos pés da ditadura estacionária e se joga agora em homenagens bobosas a Dutra, o novo ditador, recebeu deste ul-

Enquanto a classe operária passa fome, entregam-se milhões de cruzeiros para que os pelegos vivam nababescamente — Lutas enérgicas contra o imposto de corrupção iniciam-se no país

timo, por intermédio do Ministério do Trabalho, a polpada soma de 1 milhão e 500 mil cruzeiros para fundar a chamada "Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio", associação que os trabalhadores repudiam, pois nunca defende nem poderia defender, qualquer um de seus interesses e que vive exclusivamente em função de festas e homenagens ao governo.

Segundo confissão do próprio pelego, este milhão e meio de cruzeiros arrancados aos magros salários da classe operária, foram gastos nababescamente: cerca de 800 mil cruzeiros num "banquete de confraternização" e o restante distribuído entre "amigos necessitados".

O outro pelego, Holanda Cavalcanti, recebeu 1 milhão 750 mil cruzeiros para fundar outra "confederação": a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. "Bon vivant", o pelego tratou logo de adquirir, com este dinheiro dos trabalhadores, automóveis, inclusive um "Packard" para ele próprio, no qual mantém um "chauffeur" e um ajudante, rigorosamente fardados, como só o fazem os grandes capitalistas.

É para isso que serve o imposto sindical: — para a boa vida dos pelegos policiais, tra-

idores da classe operária, que se colocam a serviço da política de fome e congelamento de salários praticada pela ditadura e os patrões.

DINHEIRO DOS TRABALHADORES

Esses são dois casos apenas da corrupção realizada com os dinheiros do imposto sindical. Em cinco anos, o Ministério do Trabalho arrecadou com o imposto sindical, cerca de 80 milhões de cruzeiros — dos quais a classe operária contribuiu com nada menos de 60 milhões, enquanto as empresas com uma quantia verdadeiramente ridícula. Entretanto, o Ministério do Trabalho alega só ter depositado em Banco — e isto em dezembro de 47 — apenas 40 milhões. E os restantes 40 milhões? Foram esbanjados em homenagens a Getúlio e a Dutra, pois anualmente o denominado "Serviço de Recreação Operária", que consiste em promover festas e homenagens aos homens do governo, gasta com isso cerca de 1 milhão de cruzeiros!

Os trabalhadores passam mais fome e privações, com o corte anual de um dia de salários, para que se verifiquem todos esses escândalos.

MOBILIZAM-SE CONTRA O IMPOSTO

Eis porque os trabalhadores

não podem mais admitir que lhes seja descontado, este ano, o imposto sindical. Os trabalhadores, cada vez mais batidos pela fome, não podem sustentar pelegos com esse sacrifício; não podem ter mais privações em seus lares, para que continuem cada vez mais asfixiados os seus sindicatos e transformados em instrumentos da política de exploração crescente adotada pelos patrões.

Por isso se levantam em lutas nas empresas, para impedir este ano o desconto do imposto sindical. Lutam como os dozeiros de Santos, que exigem que o dia de salários que lhes vão descontar para sustentar a pelegada, seja destinado à sua Caixa de Greve. Lutam, ligando a campanha contra o imposto de corrupção às reivindicações mais sentidas, como o estão fazendo os estivadores de Salvador, que ao mesmo tempo que se mobilizam para o não pagamento do tributo monstruoso, exigem aumento de salários e regularização dos horários do trabalho.

LUTAS ENÉRGICAS

Os textos de Juiz de Fora em Minas, neste sentido, dão um exemplo de como encaminhar a luta contra o pagamen-

to do imposto. Na Fábrica de Tecidos Bernardo Mascarenhas, organizaram uma Comissão, exemplo que foi seguido pelos trabalhadores de outras empresas. E essas Comissões de Fábrica estão distribuindo volantes conciliando a massa operária a não pagar o imposto realizando inscrições murais, entrando em contato direto

com a massa, mobilizando-a e organizando-a para a luta.

Criam comissões que levantam entre a massa através de várias formas de propaganda a luta contra o imposto, os bancários paulistas, os operários da "Padaria Maciel", na Bahia — cascos, alias, já vitoriosos no ano passado nesta campanha, os trabalhadores da Força e Luz de Belo Horizonte, os trabalhadores de Ilheus.

Os trabalhadores irão à luta, sem dúvida, contra o imposto de corrupção, conduzindo-a a formas vigorosas, com a greve. A combatividade com que já se lançam na mesma demonstram os operários da Fábrica de Calçados Longhi e Cia., de Caxias no Rio Grande do Sul, que chegaram a apedrejar o pelego do seu Sindicato, que exigia suspensão dos patrões o desconto do imposto de corrupção.

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Sábado, 3 de Fevereiro de 1949 — N.º 1

Participemos das Eleições

ARMANDO MAZZO

A PERGUNTA que o povo faz, quando ouve falar em eleições, é sempre esta: participam os comunistas?

A causa desta pergunta é natural. O povo de São Paulo e particularmente as massas trabalhadoras querem conhecer a posição dos comunistas, porque já se habituaram a ver neles a única força política que tem por objetivo a defesa intransigente dos interesses populares.

Frente a essa situação, qual deve ser a posição dos comunistas nas eleições que se vão realizar, em março próximo, nos 64 municípios recém-criados em São Paulo? Será que, por causa do vergonhoso roubo de votos e de mandatos que tem sofrido e da cassação do registro de seu glorioso partido, vão abdicar de seu direito de votar? Os interesses da classe operária e do povo exigem o contrário.

Deixar de participar das eleições significaria pactuar com a arbitrariedade e a injustiça — com o fechamento do PCB, a cassação de mandatos, a intervenção nos sindicatos, a prisão e a sevicia de trabalhadores, a morte por espancamento policial do operário Praxedes da fábrica Votorantim, em Sorocaba. Seria aceitar sem protestos vigorosos o metralhamento dos heróicos ferroviários da Cia. Paulista em Triagem. Seria aceitar como justa a política de baixos salários, a miséria e a fome e toda esta ordem de coisas do governo de Dutra e Ademar, a serviço dos taturras e do imperialismo americano.

Não participar das eleições seria desprezar um instrumento de que dispõe na luta contra os exploradores do povo, afastar-se da arma política eleitoral, assegurando assim, de antemão e completamente a vitória das classes dominantes nesses municípios. Seria pactuar com o empréstimo à Light, com a aprovação da nova Lei de Segurança, com a entrega do nosso petróleo aos trustes e aceitar como legal o processo contra Prestes. Porque a luta eleitoral é parte da nossa luta geral em defesa do povo e da pátria.

Por serem os comunistas contra toda essa podridão que ali está e porque gozam da confiança do povo, não poderão deixar de participar intensamente das eleições municipais de março próximo, que serão para eles mais uma arma na luta em defe-

sa dos interesses das massas trabalhadoras. É claro que não devemos fazer das eleições um fim em si mesmas nem abandonar as outras armas de luta. Pelo contrário, os melhores amigos de Prestes em cada município serão aqueles que induzirem as massas das cidades e do campo à conquista de suas reivindicações, embora para isso tenham que empregar formas de luta mais altas, mais vigorosas e de efeito mais imediato do que as eleições.

Para os comunistas estas eleições serão mais um instrumento de luta contra a Lei de Segurança, por aumento de salários, pelo pagamento imediato da folga remunerada, contra o imposto sindical, pela baixa do arrendamento da terra, por crédito fácil e barato, contra o despejo e tantas outras reivindicações das massas trabalhadoras da cidade e do campo.

Que sejam lançados, portanto, imediatamente os candidatos de Prestes, oriundos das fábricas, usinas, ferrovias, fazendas, patrimônios, povoados, etc. Que se constituam as comissões pré-eleição dos candidatos de Prestes, comissões essas lançadas em função das reivindicações em cada local de trabalho e da moradia das massas trabalhadoras. Para isso elaboramos, lançamos e popularizemos o nosso programa mínimo em cada um dos 64 municípios, no qual se levantam as mais sentidas reivindicações.

Os entendimentos políticos com os partidos das classes dominantes serão determinados, em maior ou menor grau, de acordo com a nossa capacidade de mobilização das massas, em função de suas reivindicações em cada município. Para esses entendimentos, lembremos o que nos ensina o camarada Prestes, em artigo publicado no número 2 de "Problemas": "É claro que esses entendimentos devemos ser tão realistas quanto os políticos das classes dominantes e não esquecer que entre aqueles partidos não há diferenças fundamentais, sendo todos organizações heterogêneas cuja composição varia de município a município e que por isso devem ser por nós apreciados objetivamente em cada município pelego que realmente valham e não pelo título mais ou menos democrático que usam ou pela atitude de seus dirigentes na política.

(Conclui na pag. central)

Cerca de 380 Milhões Embolsará a Light

COMO A LIGHT queria, o governo lhe autorizou o aumento de tarifas em base superior à prevista nas tabelas anteriormente aprovadas. O truste não se contentou com as substanciais majorações que primitivamente lhe foram concedidas. Em vez de um aumento de 10% na energia elétrica, exigiu e obteve 12,5% em vez do aumento de 7,5% nas tarifas de luz, gás e água exigiu e obteve 10%. As passagens de bonde foram majoradas em 10 centavos, podendo a Light cobrar ainda 50 centavos nos carros fechados e encurtar as secções em várias linhas. Quanto aos telefones, há alguns meses atrás, já haviam sofrido grande majoração de tarifas no Rio e sofreram ainda nas demais cidades em que o truste monopoliza este serviço: — majoração de 35% nos aparelhos particulares e de cerca de 55% nos aparelhos públicos e comerciais.

QUANTO EMBOLSARÁ A LIGHT?

Milhões e milhões de cruzeiros crescerão, assim, os lucros fabulosos — de perto de 500 milhões de cruzeiros, anualmente — que a Light vem sugando de nosso povo.

Tomando-se por base o último aumento de tarifas do truste, realizado em 1946 — que foi de 7,5% — este novo aumento dará à empresa americana canadense uma arrecadação extraordinária de perto de 600 milhões de cruzeiros. De fato por aí deve orçar a soma de dinheiro do povo que a Light vai recolher através das majorações de tarifas. Se em 46 majorando-as em 7,5%, o truste aumentou de 280 milhões de cruzeiros a sua arrecadação majorando-as, agora, numa mé-

SERÃO ESSES OS LUCROS DO "POLVO CANADENSE" SOMENTE COM OS NOVOS AUMENTOS DE TARIFAS ★ ENQUANTO ISSO, CONTINUAM A SER DE FOME OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES

dia de 18% (30% nas passagens de bondes, 35% nas tarifas de telefones particulares e 55% de telefones públicos, 12,5% nas de energia elétrica e 10% nas de luz, gás e água) sua arrecadação será acrescida, por isso de mais de 560 milhões de cruzeiros.

NOVOS LUCROS DE 300 MILHÕES

Isso mostra o crime contra o povo e os interesses nacionais que significa este novo aumento de tarifas. Crime que nem a Light ou seus advogados poderão escondê-lo com a alegação ridícula de que o aumento das tarifas é forçado pela necessidade de aumento dos salários dos milhares de trabalhadores impiedosamente explorados pelo truste.

Em verdade, para conceder esse novo aumento de salários — fixado, aliás, em base verdadeiramente ridícula, pois é em média de 30%, quando o custo de vida desde 1946 se elevou em quase 200% — a Light não precisava recorrer a nenhum aumento de tarifas. Seus fabulosos lucros são suficientes para cobrir todas as despesas com aumento de salários.

Com o aumento de salários de 1946, a Light teve uma despesa anual de apenas 180 milhões de cruzeiros. O aumento foi, então, de cerca de 24,5%. Ora, se o aumento atual é de 30%, suas despesas agora não ultrapassarão de 220 milhões. Serão na realidade muito menores, pois o número de trabalha-

dores, empregados pela Light tem diminuído nesses últimos anos, passando de 27.000 em 46 para 21.100 ultimamente.

Deste modo, mesmo supondo que a Light tenha uma despesa de 220 milhões de cruzeiros anuais dariam de sobra para realizar essa despesa sem novos assaltos à bolsa do povo. Mas ao governo, sempre disposto a servir os interesses do truste não bastou este argumento. Não só permitiu à Light tirar das costas do povo a verba que será empregada no aumento de salários — 220 milhões — mas também elevar ainda mais os seus lucros, em cerca de 380 milhões! Para o «polvo canadense» torna-se, assim, mais um negócio lucrativo aumentar em proporção miserável os salários de seus operários, recebendo em troca permissão para elevar tarifas de modo a embolsar novos e fabulosos lucros.

CONTINUAM A SER DE FOME OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores da Light entram, pois, como bode expiatório em toda esta negociata escusa entre o governo e o truste. Não obtiveram o aumento de salários de que necessitam e por cima o governo e a Light procuram jogar sobre seus ombros a responsabilidade desse assalto contra o povo, a fim de incompatibilizarem sua luta justa por melhores salários e condições de vida com os interesses da população.

Mas os trabalhadores da Li-

ght não poderão admitir este esbulho. Não foram consultados nem ouvidos quando se fixou a tabela de aumento de salários. Suas reivindicações estão todas por ser atendidas: continuam a fiscalização secreta dentro da empresa, as perseguições e o terror policial contra os trabalhadores que se levantam por seus direitos e permanecem, mesmo com esse insignificante aumento que a empresa anuncia pagar ainda este mês, os salários de fome e miséria. Cerca de 15.000 operários da Light ganham menos de 900 cruzeiros, o que significa que constituem uma legião os que mal conseguem adquirir os gêneros necessários a não morrerem de fome, de uma só vez.

Mas enquanto a situação continua praticamente inalterada para esses trabalhadores, a Light embolsará novos lucros de 380 milhões de cruzeiros!

Por isso os trabalhadores da Light se mobilizam para lutar por suas reivindicações, exigindo que o aumento de salários a lhes ser pago venha conjuntamente com outras reivindicações em bases justas, correspondentes à alta desenfreada do custo de vida. E já têm mostrado com firmeza, ao povo, que o aumento de tarifas, que apenas mais um negócio arranjado entre o governo e a Light para aumentar os lucros do truste.

Cabe, assim, à população das cidades asfixiadas pela Light como Rio, São Paulo e Santos se levantarem contra o assalto do polvo, lutando organizada para derrubar esses novos aumentos de tarifas e apoiando a luta dos operários da empresa imperialista contra a brutal exploração de que são vítimas.